

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**MESTRANDO: JÚNIOR DE ARRUDA  
ORIENTADORA: LUCILENE BENDER DE SOUSA**

**EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA NA INFÂNCIA EM  
FARROUPILHA/RS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**FARROUPILHA/RS  
2026**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>03</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>04</b>
2.1 Público-alvo.....	04
2.2 Objetivo do produto.....	05
2.3 Tipo de produto.....	05
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>05</b>
3.1 Organização e coordenação da ação.....	06
3.2 Planejamento do público-alvo e do processo de inscrição.....	06
3.3 Estrutura pedagógica do colóquio.....	06
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....</b>	<b>07</b>
<b>5. APLICAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>17</b>
A. Dados da ação de extensão cadastrados na plataforma SIGAA.....	18
B. Apresentações de slides utilizadas nos encontros do colóquio.....	20
C. Carta aberta à sociedade sobre educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS.....	90
D. Parecer de avaliação da diretoria de extensão do IFRS.....	100

## 1. APRESENTAÇÃO

O produto educacional desenvolvido nesta pesquisa<sup>1</sup> parte de inquietações teóricas, profissionais e contextuais relacionadas à (re)inserção da língua inglesa na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública municipal de Farroupilha/RS. Ao longo do percurso formativo no Mestrado Profissional em Educação Básica, vinculado à atuação docente do mestrando no município e à análise do contexto educacional local, a ausência da língua inglesa como componente diversificado do currículo na infância surgiu como uma problemática, contrastando com estudos e tendências nacionais no campo da educação linguística na infância.

A revisão integrativa de literatura, realizada como parte deste trabalho, indicou que a promoção de uma educação linguística em língua inglesa na infância está associada à superação de concepções instrumentais do ensino de línguas e à adoção de uma compreensão ampliada de educação, linguagem e infância. A falta de formação específica aos professores de inglês para trabalhar com crianças pequenas, fragilidades nas políticas públicas e limitações nas condições institucionais foram identificadas como os principais desafios que dificultam a implementação da língua inglesa na infância, principalmente no sistema de ensino público brasileiro. Nesse sentido, os estudos também identificaram possibilidades de superação dessas dificuldades por meio de ações de formação colaborativa, práticas pedagógicas críticas e a valorização de iniciativas locais.

No contexto específico do município de Farroupilha/RS, foi identificado que, embora a língua inglesa tenha integrado anteriormente a parte diversificada do currículo da rede pública municipal, sua oferta foi interrompida a partir de 2020, sem que, até o momento, tenham sido instituídas políticas ou diretrizes locais voltadas à sua (re)implementação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse cenário evidenciou a necessidade de promover espaços

---

<sup>1</sup> Para localizar o artigo resultante da pesquisa, intitulado “Educação linguística em língua inglesa na infância no Brasil: desafios e possibilidades”, acesse: <https://repositorio.ifrs.edu.br>.

sistemáticos de diálogo e reflexão que articulassem pesquisa acadêmica, experiências docentes e demandas do contexto educacional local.

Diante dessa situação, o produto educacional foi concebido como uma estratégia voltada à promoção de um debate qualificado sobre educação linguística em língua inglesa na infância, assumindo o formato de um colóquio formativo. A ação de extensão buscou responder às demandas evidenciadas tanto pela literatura quanto pelo contexto investigado, configurando-se como um desdobramento da pesquisa e uma iniciativa potencialmente capaz de contribuir para a formação continuada de professores, bem como para a incidência em políticas educacionais municipais.

Em consonância com a concepção adotada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o colóquio formativo alinha-se às diretrizes da organização. Conforme o Documento do Grupo de Trabalho (GT) da Área de Ensino, o produto educacional é compreendido como um resultado material de uma atividade acadêmica, passível de aplicação em contextos educacionais e articulado às demandas da prática profissional (CAPES, 2019).

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO**

- Título: Educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS: desafios e possibilidades
- Natureza do produto: ação de extensão (colóquio formativo)
- Área de concentração: Educação Básica
- Vinculação: produto educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS – Campus Farroupilha

### **2.1 Público-alvo**

O colóquio formativo tem como público-alvo principal professores de língua inglesa da rede pública municipal, especialmente aqueles que atuam ou têm interesse em atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Considera-se, ainda, como público-alvo secundário pedagogos, gestores escolares, estudantes da área da Educação e demais profissionais envolvidos com políticas linguísticas e práticas pedagógicas na infância. A definição desse público justifica-se pelas lacunas identificadas na literatura e no contexto investigado no que se refere à formação inicial e continuada de professores para o trabalho com línguas adicionais na infância, bem como pela necessidade de promover espaços formativos específicos no âmbito da escola pública.

## **2.2 Objetivo do produto**

Promover a formação continuada e o diálogo crítico entre professores e demais profissionais da educação acerca da educação linguística em língua inglesa na infância, problematizando desafios e possibilidades de (re)implementação da língua inglesa na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da rede pública municipal de Farroupilha/RS.

## **2.3 Tipo de produto**

O produto educacional caracteriza-se como uma ação formativa presencial, colaborativa e reflexiva, materializada no formato de um colóquio, cadastrado como ação de extensão do IFRS – Campus Farroupilha (Apêndice A). Trata-se de um produto educacional de natureza formativo-reflexiva, voltado à formação continuada de profissionais, em consonância com os pressupostos do Mestrado Profissional em Educação Básica e com as orientações da CAPES para produtos educacionais.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

O desenvolvimento do produto ancorou-se nos resultados da revisão integrativa de literatura realizada no âmbito desta pesquisa, a qual evidenciou que a consolidação de uma educação linguística em língua inglesa na infância está intrinsecamente relacionada à formação docente, à existência de políticas públicas locais e à adoção de práticas pedagógicas críticas, colaborativas e

contextualizadas. À luz desses achados e das especificidades do contexto educacional do município de Farroupilha/RS, o produto educacional foi concebido como uma ação formativa institucional, materializada no formato de um colóquio.

### **3.1 Organização e coordenação da ação**

O colóquio foi planejado e organizado pelo mestrando Júnior de Arruda, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Lucilene Bender de Sousa, ambos vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Farroupilha. O planejamento do produto contou ainda com a colaboração de professores e pesquisadores convidados, com reconhecida atuação nas áreas de educação linguística em língua inglesa na infância, formação docente e Educação Básica no âmbito regional.

### **3.2 Planejamento do público-alvo e do processo de inscrição**

A definição do público-alvo decorreu das lacunas identificadas na literatura e no contexto investigado, priorizando professores de língua inglesa da rede pública municipal, especialmente aqueles que atuam ou demonstram interesse em atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Consideraram-se, ainda, como público secundário pedagogos, gestores escolares, estudantes da área da Educação e demais profissionais interessados na temática da educação linguística na infância. O processo de inscrição foi planejado por meio da plataforma *Google Forms*, com divulgação realizada em canais de comunicação oficial do IFRS e grupos de professores via *WhatsApp*.

### **3.3 Estrutura pedagógica do colóquio**

A ação de extensão foi organizada em quatro encontros presenciais, com duração de quatro horas cada, complementados por atividades remotas de leitura e interpretação de artigos científicos via *Padlet*, totalizando uma carga horária de 20 horas. Os encontros foram planejados para ocorrerem nas dependências do IFRS – Campus Farroupilha.

Do ponto de vista pedagógico, o colóquio foi estruturado de modo a articular fundamentação teórica, socialização de experiências docentes e reflexão coletiva. O primeiro encontro foi planejado para a abertura do evento, promovendo discussões de estudos atuais sobre educação linguística na infância e a integração entre participantes. O segundo encontro foi concebido para o compartilhamento de caminhos possíveis com professores de inglês de cidades vizinhas que trabalham ou já trabalharam com a língua inglesa na educação infantil e/ou nos anos iniciais do ensino fundamental, exemplificando possibilidades de atuação.

O terceiro encontro foi pensado como espaço de escuta, fala e reflexão coletiva sobre os desafios e as possibilidades de (re)implementação da língua inglesa na infância em Farroupilha/RS, prevendo a organização de grupos de trabalho e a sistematização de proposições. Por fim, o quarto encontro destinou-se à síntese do percurso formativo, à avaliação coletiva da ação e à confraternização entre participantes.

O desenvolvimento do produto educacional evidencia a intencionalidade de construir uma ação formativa colaborativa, crítica e socialmente situada. O planejamento do colóquio, sua organização e estrutura pedagógica foram delineados de modo a assegurar coerência com os pressupostos teóricos da educação linguística em língua inglesa na infância.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**

A fundamentação teórico-metodológica do produto educacional ancora-se na perspectiva da educação linguística, compreendida como uma abordagem que ultrapassa concepções instrumentais, utilitaristas ou tecnicistas do ensino de línguas. Parte-se do entendimento de que a linguagem constitui uma prática social, histórica e culturalmente situada (Vigotsky, 2000; Bakhtin, 1997), assumindo um papel central nos processos de constituição dos sujeitos e de atuação social.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo para a Educação Básica no país, uma das competências específicas das linguagens é a compreensão delas “[...] como construção humana, histórica, social

e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (Brasil, 2018, p. 63). O mesmo referencial, quando fala sobre a língua inglesa, descreve o seu aprendizado como de caráter formativo “[...] em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (Brasil, 2018, p. 239).

Nessa direção, Tonelli (2023) reflete que o termo *educação linguística na infância com crianças* vem sendo preferido no lugar de *ensino de inglês para crianças*, uma vez que o ato de ensinar a língua envolve, do mesmo modo, educar por meio dela, contribuindo para a formação integral dos sujeitos. Educar linguisticamente na infância, nessa perspectiva, implica promover práticas pedagógicas críticas, transdisciplinares e integradas, reconhecendo as diferentes vozes, repertórios e experiências das crianças (Magiolo; Tonelli, 2020).

Como abordagens possíveis na infância, de acordo com a revisão de literatura realizada, destacam-se o método CLIL, ao interligar uma segunda língua com os diferentes campos de experiência e áreas do conhecimento, promovendo uma pedagogia transdisciplinar e contribuindo para a formação integral dos pequenos (Coyle; Hood; Marsh, 2010); a abordagem de *storytelling* (contação de histórias) ao considerar a importância da criatividade, imaginação e fantasia para o universo infantil, oportunizando o desenvolvimento dessas competências, a construção de múltiplos sentidos por meio de dramatizações, jogos e músicas presentes nas obras infantis e o engajamento das crianças através da ludicidade (Galvão; Assis; Lima, 2020); e a Pedagogia dos Multiletramentos, ao articular a escola à sociedade tecnológica, convidando-nos a explorar textos em diferentes recursos, como áudio e vídeo, por exemplo, trazendo para a sala de aula linguagens presentes no cotidiano (Rojo; Karlos-Gomes; Silva, 2022).

Além do entendimento da educação linguística, cabe ressaltar o conceito de inglês como língua franca, também trazido pela BNCC (Brasil, 2018) e incorporado na fundamentação teórica do produto. Trata-se de compreender a língua como meio de interação universal e que não se limita a um povo ou a uma cultura específica. Nesse sentido, para Rajagopalan, “A língua inglesa hoje é uma língua

proteiforme. [...] Essa língua não tem pátria, nem está delimitada a uma região geográfica” (2011, p. 65). Segundo o autor, o fenômeno linguístico de falantes de diferentes sotaques ao redor do mundo, chamado por ele de *World English* (Inglês Global), convivendo e muitas vezes digladiando entre si, é o que devemos nos dedicar a ensinar e aprender no contexto escolar.

Uma educação linguística em língua inglesa precisa tomar ciência das mudanças que o próprio inglês vem experimentando (Rajagopalan, 2011). A força e a flexibilidade da língua já não estão diretamente vinculadas ao contexto anglo-saxão, reverberando-se em escritores, músicos e pesquisadores de diversas nacionalidades. Nesse sentido, cabe aos professores engajados em divulgar o inglês mundo afora, “[...] procurar saber um pouco mais sobre as condições históricas do surgimento do inglês como a língua de globalização e as implicações políticas e ideológicas da difusão dessa língua” (Rajagopalan, 2011, p. 61), pois para o autor ensinar qualquer idioma implica em questões políticas e ideológicas, mais do que qualquer outra coisa.

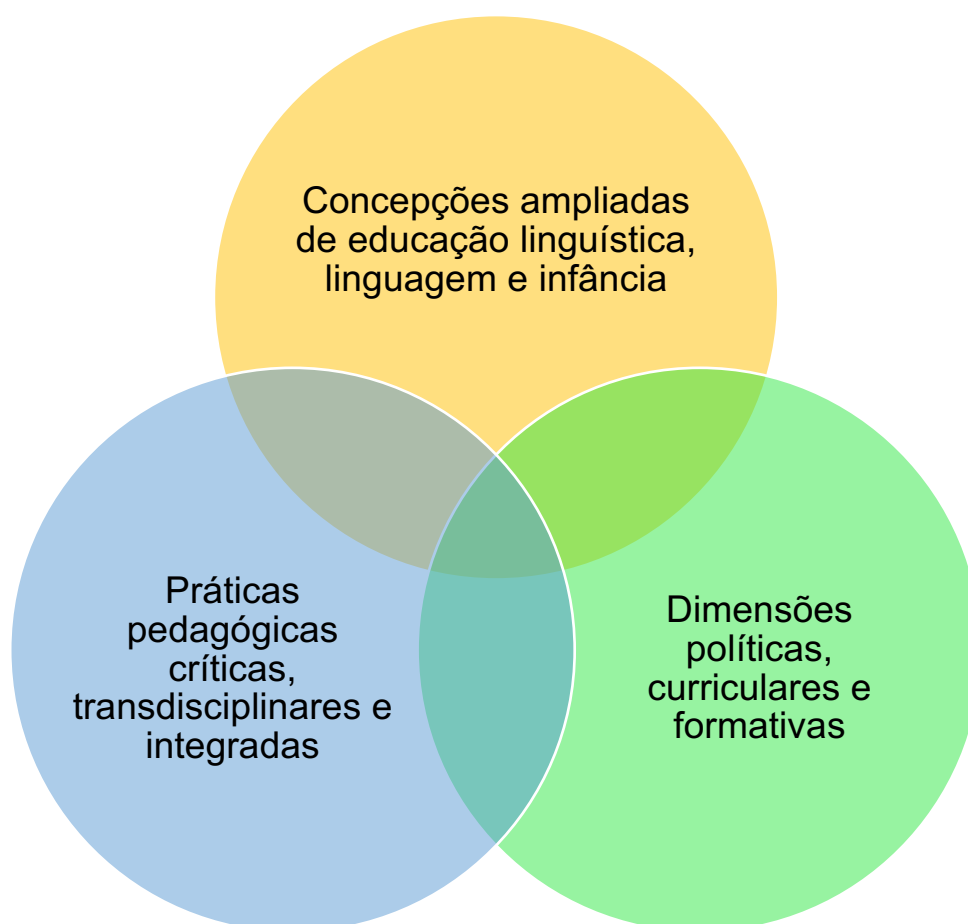
Do ponto de vista metodológico, o produto educacional fundamenta-se em princípios da formação docente crítica, colaborativa e situada, entendida como um processo contínuo que se constrói na articulação entre teoria e prática. Nóvoa (2022) defende que a profissionalização docente se fortalece quando os professores participam de comunidades de aprendizagem e de espaços coletivos de reflexão, nos quais o diálogo entre pares assume papel central. De forma semelhante, Imbernón (2022) ressalta que o conhecimento profissional docente não é estático nem meramente técnico, mas se desenvolve ao longo da trajetória profissional, legitimando-se nas experiências, nos contextos de atuação e nas interações entre os sujeitos. A formação continuada, assim, deve considerar os saberes docentes, as condições concretas de trabalho e as demandas dos contextos educativos.

Seguindo esse viés, o colóquio formativo foi concebido como um espaço de formação continuada que valoriza a escuta, o diálogo e a construção coletiva de conhecimentos, articulando saberes acadêmicos, experiências docentes e

demandas do contexto educacional local e configurando-se como uma ação formativa coerente com os pressupostos teóricos que orientam a pesquisa.

Essa concepção metodológica dialoga diretamente com os achados da revisão de literatura que são ilustrados na Figura 1, os quais evidenciam concepções ampliadas de educação linguística, linguagem e infância; práticas pedagógicas críticas, transdisciplinares e integradas; e dimensões políticas, curriculares e formativas como eixos centrais que sustentam a promoção de uma educação linguística em língua inglesa na infância. Assim, o produto educacional materializa, em termos formativos e metodológicos, os pressupostos teóricos discutidos.

**Figura 1.** Eixos principais que sustentam a promoção de uma educação linguística em língua inglesa com crianças



Fonte: O autor (2026).

## 5. APLICAÇÃO

A aplicação do produto ocorreu em Farroupilha/RS, entre os meses de maio e julho de 2025<sup>2</sup>. Os encontros aconteceram quinzenalmente, nas terças-feiras pela manhã, período destinado a estudos, planejamento e avaliação (hora-atividade) dos docentes de língua inglesa da rede pública municipal. A proposta foi executada em diálogo com a Secretaria Municipal de Educação, buscando viabilizar a participação dos docentes, bem como fortalecer o caráter público, formativo e socialmente situado da ação.

A proposta envolveu professores de inglês, pedagogos, estudantes da área da Educação e outros profissionais interessados na temática. A execução do colóquio ocorreu nas dependências do IFRS – Campus Farroupilha, conforme o planejamento previamente estabelecido. Ao todo, foram registradas 31 inscrições, incluindo professores de língua inglesa da rede pública municipal, pedagogos, estudantes da área da Educação e profissionais de áreas afins. Do total de inscritos, 15 participantes estiveram presentes em pelo menos um encontro e 12 concluíram o percurso formativo mantendo frequência assídua, recebendo certificação de 20 horas via IFRS.

Embora o número de participantes possa ser considerado quantitativamente reduzido, esse dado reflete desafios recorrentes relacionados ao engajamento em ações de formação continuada, como limitações institucionais para a liberação de docentes, especialmente nas redes estadual e privada (alguns inscritos não foram liberados da sala de aula para participar de mais de um encontro, por exemplo). Ao mesmo tempo, evidencia a relevância de iniciativas formativas locais que favoreçam a criação de espaços de diálogo, reflexão e formação para professores.

No decorrer da aplicação do produto, observou-se a constituição de um grupo heterogêneo de participantes, o que favoreceu o diálogo entre diferentes trajetórias profissionais, áreas de atuação e experiências docentes. Essa

---

<sup>2</sup> IFRS – Campus Farroupilha promove colóquio sobre ensino de inglês na infância. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/farroupilha/ifrs-campus-farroupilha-promove-coloquio-sobre-ensino-de-ingles-na-infancia/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

diversidade mostrou-se produtiva para o enriquecimento das discussões e para a problematização dos desafios relacionados à educação linguística na infância, possibilitando a construção de reflexões a partir de múltiplos pontos de vista. A Figura 2 ilustra uma imagem de divulgação do evento e nela é possível visualizar uma prévia da programação dos encontros do colóquio.

**Figura 2.** Imagem de divulgação do evento

The poster features a green border and a white central area. At the top left is the logo of Instituto Federal Rio Grande do Sul, consisting of a grid of green squares with one red square. To its right, the text reads 'INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul' and 'Campus Farroupilha'. Below this, a red box contains the word 'COLÓQUIO'. The main title is 'EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA NA INFÂNCIA' in large, bold, black letters. Underneath, it says 'DESAFIOS E POSSIBILIDADES' in smaller black letters, followed by a red horizontal line. The section 'Programação' is followed by a bulleted list of dates and topics: 27/05 (Abertura do evento e discussões de estudos atuais sobre a temática), 10/06 (Compartilhamento de caminhos possíveis com professores convidados de diferentes cidades), 24/06 (Desafios e possibilidades na rede pública municipal de Farroupilha/RS), and 08/07 (Confraternização e encerramento do colóquio). At the bottom center is a red QR code.

Fonte: O autor (2025).

O primeiro encontro teve como foco a abertura do evento, a apresentação dos participantes e a introdução à temática da educação linguística em língua inglesa na infância. Nesse momento, foram discutidos fundamentos teóricos da educação linguística, a relevância da aprendizagem de línguas adicionais desde a primeira infância e o panorama local da oferta da língua inglesa na rede pública municipal de Farroupilha/RS. As discussões evidenciaram convergências entre os participantes, especialmente no que se refere à defesa da inserção da língua inglesa na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

O segundo encontro foi dedicado ao aprofundamento teórico e à socialização de experiências práticas. A partir da leitura e discussão de um artigo científico de referência sobre educação linguística com crianças, os participantes refletiram sobre concepções de ensino de línguas e formação docente. Em seguida, professores convidados compartilharam experiências concretas de implementação da língua inglesa na infância, além de ser realizada uma oficina voltada à criação de materiais didáticos e ao uso de recursos tecnológicos no ensino de línguas com crianças.

O terceiro encontro teve como objetivo central promover espaços de fala, escuta e reflexão coletiva acerca dos desafios e das possibilidades de (re)implementação de uma educação linguística em língua inglesa na infância no município de Farroupilha/RS. Os participantes foram organizados em grupos para discutir questões relacionadas à formação docente, às políticas públicas, às condições institucionais e às experiências anteriores à pandemia. Como encaminhamento coletivo, foi proposta a elaboração de uma carta aberta à sociedade, sistematizando as reflexões e proposições ao longo do colóquio.

O quarto e último encontro concentrou-se na síntese coletiva do percurso formativo, na finalização da carta aberta e na avaliação do colóquio pelos participantes. Nessa ocasião, também foi concluída a oficina iniciada anteriormente sobre o uso pedagógico de recursos de inteligência artificial na criação de materiais didáticos. O encerramento do evento contou com um momento de confraternização e com manifestações de reconhecimento da relevância do colóquio como ação

formativa no contexto municipal<sup>3</sup>. A Figura 3 ilustra o último encontro do colóquio realizado no auditório do IFRS – Campus Farroupilha.

**Figura 3.** Registro fotográfico do colóquio.



**Fonte:** O autor (2025).

As atividades propostas nos encontros buscaram favorecer a articulação entre teoria e prática, possibilitando que os participantes refletissem sobre suas ações, compartilhassem experiências profissionais e analisassem as condições institucionais que atravessam a (re)implementação da língua inglesa na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública municipal de Farroupilha/RS.

---

<sup>3</sup> As apresentações de slides utilizadas no colóquio encontram-se no Apêndice B deste relatório.

Um dos principais resultados da aplicação do produto foi a elaboração coletiva de uma carta aberta à sociedade (Apêndice C). A escrita colaborativa do documento, realizada por meio da plataforma *Google Docs*, ampliou o alcance do evento para além do espaço formativo, reforçando ainda mais sua dimensão de impacto nas políticas educacionais locais. A publicação da carta na íntegra foi feita no site oficial do IFRS – Campus Farroupilha.

A avaliação coletiva do colóquio, na qual os participantes puderam expressar suas percepções sobre a ação de extensão, indicou que o produto contribuiu para o fortalecimento profissional dos inscritos ativos e para a ampliação do debate acerca da educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS, destacando a relevância do espaço formativo. Não foram sugeridas melhorias para edições futuras do evento.

Em síntese, a aplicação do produto educacional confirmou seu potencial como ação de extensão do IFRS capaz de articular pesquisa acadêmica, práticas docentes e demandas do contexto local. Também foi evidenciado o potencial de adaptação e replicação do produto em outros municípios, considerando as características únicas de cada rede de ensino, o que reforça sua relevância e contribuição no âmbito da Educação Básica e do Mestrado Profissional.<sup>4</sup>

## REFERÊNCIAS

BIALYSTOK, Ellen. (2011). **Reshaping the mind**: the benefits of bilingualism. *Canadian Journal of Experimental Psychology*. v. 65, n. 4, p. 229-235. Disponível em: <https://criancabilingue.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/09/cep-65-4-229.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 09 fev. 2026.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção técnica e tecnológica no âmbito da pós-graduação stricto sensu**. Brasília: CAPES, 2019.

---

<sup>4</sup> O parecer de avaliação da diretoria de extensão do IFRS encontra-se no Apêndice D deste relatório.

COYLE, Do; HOOD, Philip; MARSH, David. **A window on CLIL**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. Disponível em: [https://assets.cambridge.org/97805211/30219/excerpt/9780521130219\\_excerpt.pdf](https://assets.cambridge.org/97805211/30219/excerpt/9780521130219_excerpt.pdf). Acesso em: 09 fev. 2026.

GALVÃO, Ana Sara Manhabusque; ASSIS, Emanuelle Perissotto de; LIMA, Ana Paula de. (2020). **Storytelling nas aulas de inglês para crianças**: sugestões para professores. Via Litterae. v. 12, n. 2, p. 211-232. Disponível em: <https://zenodo.org/records/4630895>. Acesso em: 09 fev. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2022.

MAGIOLLO, Gabrielli Martins; TONELLI, Juliana Reicher Assunção. (2020). **Que inglês é esse que ensinamos na escola?** Reflexões para elaboração de proposta didática para educação linguística na infância. Revista Sgnum: Estudos da Linguagem. v. 23, n. 3, p. 98-116. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/40831>. Acesso em: 09 fev. 2026.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão**. In: Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. / Diógenes Cândido de Lima (org.). São Paulo: Parábola Editorial, p. 55-65, 2011.

ROJO, Roxane; KARLOS-GOMES, Geam; SILVA, Ana Maria dos Santos Honorato da. (2022). **Multiletramentos na escola**: uma entrevista com Roxane Rojo. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico. v. 8. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/362422864\\_Multiletramentos\\_na\\_escola\\_uma\\_entrevista\\_com\\_Roxane\\_Rojo](https://www.researchgate.net/publication/362422864_Multiletramentos_na_escola_uma_entrevista_com_Roxane_Rojo). Acesso em: 09 fev. 2026.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. (2023). **Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas**: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. Trabalhos em Linguística Aplicada. v. 62, n. 1, p. 58-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/TBVpNVw3mKSxHpQhB7KMWhh/?lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2026.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A: DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO  
CADASTRADOS NA PLATAFORMA SIGAA**



República Federativa do Brasil  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.  
Emitido em 20/05/2025 16:29

**VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

**DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

<b>Código:</b>	EV049-2025
<b>Título:</b>	Educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS: desafios e possibilidades
<b>Ano:</b>	2025
<b>Período de Realização:</b>	27/05/2025 a 08/07/2025
<b>Tipo:</b>	EVENTO
<b>Situação:</b>	APROVADO SEM AUXÍLIO FINANCEIRO
<b>Município de Realização:</b>	
<b>Espaço de Realização:</b>	
<b>Abrangência:</b>	Local
<b>Público Alvo:</b>	Professores e funcionários interessados
<b>Unidade Proponente:</b>	DIRETORIA DE ENSINO (FARROUPILHA) /
<b>Unidade Orçamentária:</b>	/
<b>Outras Unidades Envolvidas:</b>	
<b>Área Principal:</b>	EDUCAÇÃO
<b>Área do CNPq:</b>	Ciências Humanas
<b>Fonte de Financiamento:</b>	FINANCIAMENTO INTERNO (Edital nº 03/2023 – Registro de Ações de Extensão sem Auxílio Financeiro – Fluxo Contínuo Permanente)
<b>Convênio Funpec:</b>	NÃO
<b>Renovação:</b>	NÃO
<b>Nº Bolsas 4h Solicitadas:</b>	0
<b>Nº Bolsas 8h Solicitadas:</b>	0
<b>Nº Bolsas 12h Solicitadas:</b>	0
<b>Nº Bolsas 16h Solicitadas:</b>	0
<b>Nº Total Bolsas Solicitadas:</b>	0
<b>Nº Bolsas Concedidas:</b>	0
<b>Nº Discentes Envolvidos:</b>	1
<b>Faz parte de Programa de Extensão:</b>	NÃO
<b>Público Estimado:</b>	25 pessoas
<b>Público Real Atendido:</b>	Não informado
<b>Tipo de Cadastro:</b>	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA
<b>Tipo do Evento:</b>	COLÓQUIO
<b>Período do Evento:</b>	27/05/2025 a 08/07/2025
<b>Carga Horária:</b>	20 horas
<b>Previsão de Nº de Vagas:</b>	30

**Contato**

<b>Coordenação:</b>	LUCILENE BENDER DE SOUSA
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br">lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br</a>
<b>Telefone:</b>	

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

#	Descrição
4	Educação de Qualidade

**Detalhes da Ação**

**Resumo:**

Pesquisas atuais defendem o termo *educação linguística na infância* para o ensino de inglês com crianças, uma vez que o ato de ensinar a língua envolve, do mesmo modo, educar por meio dela, contribuindo para a formação integral do sujeito. É preciso pensar em uma educação linguística em língua inglesa que considere a pluralidade do universo infantil e conjecture nos sentidos que são construídos pelos pequenos por meio das línguas e das relações que estabelecem com o mundo que os rodeia e não apenas por questões mercadológicas. No Brasil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o inglês é trabalhado de maneira normativa a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, entretanto, diversas instituições públicas e privadas adotaram o idioma como componente diversificado do currículo desde a primeira infância. Nesse sentido, propomos um colóquio intitulado “Educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS: desafios e possibilidades”, vinculado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS - Campus Farroupilha. Ao refletir sobre a importância e necessidade de pensar em estratégias de formação específica para trabalhar línguas estrangeiras com crianças e considerando que Farroupilha/RS não oferta o inglês como um componente diversificado do currículo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, pensamos em um produto educacional no formato de evento para compartilhar pesquisas atuais que defendem uma educação linguística em língua inglesa na infância, além de oportunizar momentos de fala, escuta e formação continuada especialmente para os professores de inglês da rede pública municipal, provocando reflexões sobre os desafios e as possibilidades de implementação da língua inglesa desde a primeira infância no município. Pensamos em um evento de quatro encontros presenciais, com inscrição, nas dependências do IFRS - Campus Farroupilha. Todos os encontros serão registrados através de escritos, fotos e/ou vídeos e, como culminância, pretende-se redigir um documento coletivo, de autoria dos professores da rede municipal e pesquisadores, a ser entregue para a Secretaria Municipal de Educação. O documento coletivo tem como objetivo contribuir para a promoção de uma educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS, enfatizando desafios e possibilidades refletidos a partir do colóquio. Nele, poderá constar relatos dos encontros, benefícios de aprendizagem de uma língua estrangeira na infância e as sugestões dos professores de como implementar o inglês na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental no município. Os participantes do colóquio poderão ganhar certificação via IFRS e os encontros poderão ser aproveitados como formação pedagógica pela secretaria.

**Palavras-Chave:**

Educação linguística, Língua inglesa, Infância, Formação Docente. **Programação:**

O evento ocorrerá no período de 27 de maio a 08 de julho de 2025 e será organizado em quatro encontros presenciais com duração de 4 horas, nas terças de manhã, nas dependências do IFRS - Campus Farroupilha. Os participantes serão integrantes do setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Farroupilha/RS, servidores do IFRS interessados na temática e professores de inglês inscritos no evento. Segue um breve resumo de cada encontro.

**PRIMEIRO ENCONTRO (27/05/2025):** foco para as falas dos organizadores do evento sobre educação linguística em língua inglesa.

1º momento: integração e socialização; roda de conversa para a apresentação dos pesquisadores e dos participantes; explicação sobre a organização do colóquio.

2º momento: apresentação de slides sobre educação linguística em língua inglesa na infância e benefícios cognitivos do bilinguismo.

3º momento: intervalo.

4º momento: discussão oral sobre os assuntos abordados; elaboração de questionamentos para os demais encontros e sugestões para o evento; encaminhamento da atividade de leitura (Artigo 1) até o dia 10/06, via Padlet (<https://padlet.com>).

Artigo 1:

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. (2023). **Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas**: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. v. 62, n. 1, p. 58-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/TBVpNVw3mKSxHpQhB7KMWhh/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2024.

**SEGUNDO ENCONTRO (10/06/2025):** foco para as falas de professores de inglês de cidades vizinhas que trabalham ou já trabalharam com a língua inglesa na educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental.

1º momento: acolhimento dos participantes; introdução aos professores de inglês convidados; retomada da atividade de leitura do encontro anterior (discussão).

2º momento: apresentação dos professores de inglês de cidades vizinhas, exemplificando possibilidades de educação linguística em língua inglesa na infância.

3º momento: intervalo.

4º momento: discussão oral sobre os assuntos abordados e encaminhamento da atividade de leitura (Artigo 2) para o próximo encontro, via Padlet (<https://padlet.com>).

Artigo 2:

LIMA, Thereza Cristina de Souza; MARTINS, Giovana Maria Carvalho. (2021). **Inglês na primeira infância**: educação bilíngue no Brasil. *Revista Linguística*. v. 17, n. 2, p. 367-380. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/41517>. Acesso em: 02 mai. 2025.

**TERCEIRO ENCONTRO (24/06/2025):** foco para as falas dos participantes do colóquio, oportunizando momentos de fala e escuta.

1º momento: acolhimento dos participantes e retomada da atividade de leitura do encontro anterior (discussão).

2º momento: retomada da proposta de elaboração de um documento coletivo do evento (previamente apresentado no primeiro encontro); reflexões sobre desafios e possibilidades de implementação de uma educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS - organização de pequenos grupos de trabalho para a elaboração de sugestões dos participantes de como implementar o inglês na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental no município.

3º momento: intervalo.

4º momento: compartilhamento de ideias com o grande grupo e fechamento.

**QUARTO ENCONTRO (08/07/2025):** contemplação e assinatura do documento coletivo; momento de feedback dos participantes do colóquio; confraternização.

#### Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
JÚNIOR DE ARRUDA	DISCENTE	MINISTRANTE			27/05/2025	08/07/2025
WELSON DIAS DE OLIVEIRA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	IFRS / CV-VER	Ativo Permanente	27/05/2025	08/07/2025

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
LUCILENE BENDER DE SOUSA	DOCENTE	COORDENADOR(A)	DE-FRP	Ativo Permanente	27/05/2025	08/07/2025

**Discentes com Planos de Trabalho**

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
------	---------	----------	--------	-----

Discentes não informados

**Ações das quais o EVENTO faz parte**

Código - Título	Tipo
-----------------	------

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

**Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta**

Autorização	Data Análise	Autorizado
DIRETORIA DE ENSINO (FARROUPILHA)		NÃO ANALISADO
CAMPUS VERANOPOLIS		NÃO ANALISADO

**APÊNDICE B: APRESENTAÇÕES DE SLIDES  
UTILIZADAS NOS ENCONTROS DO COLÓQUIO**

# Colóquio "Educação linguística em língua inglesa na infância: desafios e possibilidades"

*Júnior de Arruda*

*Lucilene Bender de Sousa*



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Sul

Campus  
Farroupilha

# Apresentação





# Júnior de Arruda

Mestrando em Educação Básica e Especialista em Educação pelo IFRS - Campus Farroupilha. Especialista em Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Líbano. Licenciado em Pedagogia pela Faculdade CNEC Farroupilha. Atua como professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental na rede pública municipal de Farroupilha/RS e professor de língua inglesa com crianças, adolescentes e adultos nas redes pública e privada de ensino.



## Lucilene Bender de Sousa

Doutora em Linguística pela PUCRS com doutorado sanduíche na Universidade de Pittsburgh. Possui mestrado em Letras, área de concentração em Leitura e Cognição, e graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Tem experiência no ensino de língua portuguesa e língua inglesa. Atua 40 horas com dedicação exclusiva no IFRS campus Farroupilha. Compõe o corpo docente do Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS. Tem como área de pesquisa a Psicolinguística, com foco na aquisição da linguagem, leitura, cognição e léxico.

# Sobre o colóquio



# Evento de extensão



- Produto educacional vinculado ao curso de Mestrado em Educação do IFRS - Campus Farroupilha;
- Espaço de escuta, fala e formação continuada;
- Atividades presenciais e remotas;
- Encontros nos dias **27/05**, **10/06**, **24/06** e **08/07**;
- Elaboração de um *documento coletivo* com o objetivo de contribuir para a promoção de uma educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS.

# Estudios recientes



# Educação linguística

O termo *educação linguística na infância* com crianças vem sendo preferido no lugar de ensino de inglês para crianças (Tonelli, 2023), uma vez que o ato de ensinar a língua envolve, do mesmo modo, educar por meio dela, contribuindo para a formação integral dos sujeitos.

## **Inglês na primeira infância**

Entende-se que “a aquisição de uma segunda língua pelas crianças não difere da forma como elas adquirem a primeira” (Lima; Martins, 2021, p. 361) e o bilinguismo é mais uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo na infância.

# Bilinguismo

Ser bilíngue significa conhecer e usar duas línguas, as quais não necessariamente são dominadas nos mesmos níveis de proficiência (Brandenburg, Pohl, Santorum, 2019).

Estimular a cognição da criança, especialmente na primeira infância, é de extrema importância para desenvolver a motivação necessária que fará com que ela foque no aprendizado de uma língua estrangeira nos anos posteriores.

# Bilinguismo

"Estudos demonstraram que indivíduos bilíngues **superam** consistentemente seus pares monolíngues em tarefas que envolvem controle executivo" (Bialystoc, 2011, p. 229).

# Bilinguismo

"Uma possível explicação é que os circuitos de controle executivo necessários para gerenciar a atenção às duas línguas se integram aos circuitos linguísticos usados para o processamento da linguagem, criando uma rede mais difusa, bilateral e eficiente que sustenta altos níveis de desempenho" (Bialystoc, 2011, p. 233).

# Bilinguismo



BBC NEWS. (2024). **Is being bilingual good for your brain?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WSUj3PRvzzg>. Acesso em: 20 mai. 2025.

# Razões para aprender inglês desde cedo

- **É divertido e envolvente!** Se ensinado corretamente, o inglês pode ser uma língua empolgante de se aprender, repleta de nuances e sutilezas atraentes.
- **As crianças aprendem naturalmente.** Assim como esponjas, as crianças pequenas absorvem idiomas sem esforço, incluindo o inglês.
- **Pronúncia perfeita.** Crianças pequenas têm uma capacidade incrível de aprender línguas estrangeiras sem sotaque. Essa capacidade tende a diminuir à medida que as crianças crescem, principalmente após os 10-12 anos.

# Razões para aprender inglês desde cedo

- **Aprimora as habilidades cognitivas.** Estudos mostram que crianças bilíngues frequentemente demonstram habilidades cognitivas superiores, incluindo uma melhor compreensão de formas e padrões.
- **Melhor concentração e capacidade de resolução de problemas.** Indivíduos bilíngues demonstram habilidades superiores de concentração em tarefas e resolução de problemas do que aqueles que falam apenas um idioma.
- **Bilinguismo é sinônimo de controle.** Ser bilíngue significa ter domínio de dois idiomas, o que oferece vantagens cognitivas e sociais significativas.

# Razões para aprender inglês desde cedo

- **Aprimora as habilidades no idioma nativo.** Aprender inglês também pode aprimorar suas habilidades no idioma nativo, pois fortalece a proficiência geral e a compreensão das estruturas linguísticas.
- **Facilidade para outras línguas.** O inglês tem palavras emprestadas de muitas línguas. Como resultado, saber o idioma pode lhe dar uma vantagem inicial no aprendizado de outras línguas.
- **Uma janela para outras culturas.** Entender inglês abre uma riqueza de insights culturais, permitindo acesso a uma vasta gama de livros, músicas, filmes e conteúdo da internet.
- **Estimula a criatividade.** Ser bilíngue pode aprimorar a criatividade pessoal, permitindo que você pense em múltiplas frases ou palavras para cada ideia ou objeto.

# Razões para aprender inglês desde cedo

- **Língua global.** O inglês é a língua oficial de 60 países e é amplamente falado em outros. É também a língua oficial de grandes organizações internacionais, como as Nações Unidas e a União Europeia.
- **Grande número de falantes.** Mais de 1,5 bilhão de pessoas em todo o mundo falam inglês, tornando-o uma das línguas mais faladas globalmente.
- **A língua da era digital.** O inglês é a língua dominante na internet, com 55% das páginas da web do mundo escritas em inglês. Esse domínio supera em muito qualquer outro idioma.

# Razões para aprender inglês desde cedo

- **A língua de muitos setores.** O inglês é a língua da aviação, ciência, diplomacia, turismo, informática e muitas outras indústrias. A proficiência em inglês pode abrir portas para diversas oportunidades de carreira.
- **Compreensão global.** Com o inglês, você pode entender e ser compreendido em quase todos os lugares.
- **Viaje com facilidade.** A proficiência em inglês pode tornar viajar e viver no exterior muito mais agradável e enriquecedora, pois você pode se comunicar sem barreiras linguísticas.

# Razões para aprender inglês desde cedo

- **Prazer com a mídia.** Saber inglês permite que você curta músicas e filmes populares em seu idioma original, aprimorando a experiência geral de entretenimento.
- **Trabalhar no exterior.** Saber inglês pode proporcionar oportunidades de trabalho em países estrangeiros, ampliando suas perspectivas de carreira e experiências de vida.
- **Maior potencial de ganho.** Indivíduos bilíngues geralmente têm mais oportunidades de emprego e podem alcançar salários mais altos.

# Razões para aprender inglês desde cedo

- **A língua dos negócios.** Uma quantidade significativa de negócios internacionais é conduzida em inglês, tornando-o um idioma valioso para qualquer pessoa interessada em uma carreira empresarial.
- **Oportunidades educacionais.** O inglês é a língua do ensino superior. Universidades de renome mundial como Oxford, Cambridge e Harvard são instituições de língua inglesa.

# Razões para aprender inglês desde cedo

- **Avanço acadêmico.** Muitos artigos e recursos acadêmicos são escritos em inglês, portanto, compreender o idioma pode proporcionar acesso a vasto conhecimento acadêmico e pesquisa.
- **Aumento da confiança.** Aprender um novo idioma pode aumentar sua confiança, pois se comunicar em outra língua é uma conquista significativa.
- **Satisfação pessoal.** Por fim, aprender inglês ou outro idioma pode proporcionar satisfação e realização pessoal.

Adaptado de: <https://helendoron.com/english/30-reasons-why-young-kids-should-learn-english>.

# **Ensino *público* x *privado***

Para Freire e Santos (2021), uma das principais questões que envolvem o ensino da língua inglesa na modalidade infantil diz respeito à diferença entre a rede pública e a privada, sendo que os estudantes da rede particular, geralmente, têm contato com o inglês desde o maternal.

# Formação profissional

De acordo com Faria e Sabota (2019), as escolas bilíngues são uma realidade e é preciso pensar na formação dos professores que nelas atuam. É urgente que ações sejam concretizadas no contexto nacional, como a criação de políticas e o desenvolvimento de pesquisas, estudos e debates sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais para crianças.

# Caminhos possíveis

- **Método CLIL** (Coyle; Hood; Marsh, 2010) - utilização de uma língua adicional para a aprendizagem e o ensino de saberes.
- **Storytelling** (Galvão; Assis; Lima, 2020) - as histórias possibilitam a aplicação de atividades variadas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades.
- **Multiletramentos** (Rojo; Karlos-Gomes; Silva, 2022) - valorização e incorporação de gêneros textuais multimodais nas práticas pedagógicas escolares.

**O que você espera  
do evento?**



INGLÊS em escolas públicas NÃO funciona.

INGLÊS em escolas públicas NÃO funciona?



# INGLÊS

em escolas públicas

# NÃO funciona

uma questão, múltiplos olhares



**Diógenes Cândido de Lima [ORG.]**

Wilson C. Leffa; Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Faiva Teima Gimenez;  
Kanavilli Rajagopalan; Adelaide P. de Oliveira; Roberval Araújo de Oliveira;  
Sélio Siqueira; John Robert Schmitz; Miriam Lúcia dos Santos Jorge;  
Acliana Maria Tenuta; Ricardo Augusto de Souza; Ana Maria Ferreira Barcelos;  
Diógenes Cândido de Lima; Laura Miccoli; Glédra Ferreira da Cruz;  
José Rocha Lima



# Encaminhamentos para o próximo encontro



padlet

# Bibliografia

BIALYSTOK, Ellen. (2011). **Reshaping the mind: the benefits of bilingualism**. Canadian Journal of Experimental Psychology. v. 65, n. 4, p. 229-235. Disponível em: <https://criancabilingue.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/09/cep-65-4-229.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRANDENBURG, Cristine; POHL, Ana Paula; SANTORUM, Karen Andresa Teixeira. (2019). **Impactos na educação e formação através do bilinguismo na pré-escola**. Revista Educação & Formação. v. 4, n. 11, p. 197-214. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2977>. Acesso em: 16 mai. 2025.

COYLE, Do; HOOD, Philip; MARSH, David. **A window on CLIL**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. Disponível em: [https://assets.cambridge.org/97805211/30219/excerpt/9780521130219\\_excerpt.pdf](https://assets.cambridge.org/97805211/30219/excerpt/9780521130219_excerpt.pdf). Acesso em: 16 mai. 2025.

FARIA, Marielly; SABOTA, Barbra. (2019). **Desafios na formação de professores para a educação infantil bilíngue**. Revista X. v. 14, n. 5, p. 244-264. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65814>. Acesso em: 16 mai. 2025.

FREIRE, Silvia Renata Gomes; SANTOS, Pedro Fernando Dos. (2021). **O ensino da língua inglesa e a educação infantil: o distanciamento entre a escola pública e a privada**. Revista de psicologia. v. 15, n. 57, p. 788-797. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3254>. Acesso em: 16 mai. 2025.

# Bibliografia

GALVÃO, Ana Sara Manhabusque; ASSIS, Emanuelle Perissotto de; LIMA, Ana Paula de. (2020). **Storytelling nas aulas de inglês para crianças**: sugestões para professores. Via Litterae. v. 12, n. 2, p. 211-232. Disponível em: <https://zenodo.org/records/4630895>. Acesso em: 16 mai. 2025.

LIMA, Thereza Cristina de Souza; MARTINS, Giovana Maria Carvalho. (2021). **Inglês na primeira infância**: educação bilíngue no Brasil. Revista Linguística. v. 17, n. 2, p. 367-380. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/41517>. Acesso em: 16 mai. 2025.

ROJO, Roxane; KARLOS-GOMES, Geam; SILVA, Ana Maria dos Santos Honorato da. (2022). **Multiletramentos na escola**: uma entrevista com Roxane Rojo. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico. v. 8. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1998/866>. Acesso em: 16 mai. 2025.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. (2023). **Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas**: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. Trabalhos em Linguística Aplicada. v. 62, n. 1, p. 58-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/TBVpNVw3mKSxHpQhB7KMWhh/?lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2025.

# Sugestões

**Educação Infantil  
e Anos Iniciais**



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Rio Grande  
do Sul

---

Campus  
Farroupilha



Documentos  
**norteadores**

## Expediente

### Realização

#### British Council:

Andrew Newton

Diretor-Presidente

Cintia Toth Gonçalves

Gerente Sênior para Inglês

Patricia Santos

Gerente de Projetos de Inglês

Juliana Guimarães

Gerente de Projetos de Sociedade

#### Grupo de pesquisa FELICE – Formação de Professores e Ensino de Línguas para Crianças (CAPES/CNPq):

#### Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Pesquisadora – Cláudia Jotto Kawachi Furlan

Bolsista – Ana Sara Manhães Galvão

Bolsista – Liliane Salera Malta

Bolsista – Thayz Machado Pinto

Bolsista – Rovená Naumann Zanotelli

#### Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Pesquisadora – Giuliana Castro Brossi

Bolsista – Marise Pires (*in memoriam*)

#### Universidade de Brasília (UnB)

Pesquisadora – Gladys Quevedo-Camargo

#### Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Pesquisadora – Juliana Reichert Assunção Tonelli

Bolsista – Gabrielli Martins Magliolo

Bolsista – Marcella Bordini

Bolsista – Maria Fernanda Baralle Budny

Bolsista – Otto Henrique Silva Ferreira

#### Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Pesquisadora – Sandra Regina Buttros Gattolin

Bolsista – Caroline Viviane Silva Simões dos Santos

Bolsista – Isabela Simões Vertoni

Bolsista – Julia Eiko Kado

Bolsista – Paula Rodrigues dos Santos

#### Produção

Projeto gráfico, diagramação: Bruno Ventura e

Daniel Ventura - Disarme Grafico

Revisão: Fernanda Cupolillo



Documento-base para a elaboração de

# diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa

nos anos iniciais do ensino fundamental

Março 2022

#### Como citar este documento:

Exceto quando indicado, todas as fotos nesta publicação são © British Council.

As opiniões expressas são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as do British Council.

O British Council é uma organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Construímos conexões, entendimento e confiança entre o povo do Reino Unido e o de outros países por meio das artes e cultura, educação e língua inglesa. No ano passado, alcançamos mais de 80 milhões de pessoas diretamente e mais de 791 milhões ao todo, incluindo conteúdos digitais, publicações e transmissões em rádio e TV. Fundado em 1934, somos uma UK charity governada por Royal Charter, assim como um órgão público do Reino Unido. Cerca de 15% de nossos fundos são subsidiados pelo governo britânico.

#### British Council Brasil

Rua Ferreira de Araújo, 741

Pinheiros, São Paulo – SP, Brasil

[www.britishcouncil.org.br](http://www.britishcouncil.org.br)

## Lista de abreviações

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CEB</b>	Câmara de Educação Básica
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>EFI</b>	Ensino Fundamental I
<b>FELICE</b>	Formação de Professores e Ensino de Línguas para Crianças
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>LE</b>	Língua Estrangeira
<b>LI</b>	Língua Inglesa
<b>Libras</b>	Língua Brasileira de Sinais
<b>LIC</b>	Ensino de Línguas para Crianças
<b>MOLIC</b>	Mapeamento da Oferta de Língua Inglesa para Crianças
<b>UEL</b>	Universidade Estadual de Londrina

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>8</b>
<b>1. Breve histórico do ensino de LIC no Brasil</b>	<b>10</b>
1.1 A adoção do termo "língua adicional"	11
1.2 A criança e a aprendizagem de inglês	12
1.3 Objetivos do ensino de inglês na infância	13
<b>2. Por que o ensino de LIC no Brasil?</b>	<b>14</b>
2.1 A importância de fundamentos legais	15
2.2 Impactos na educação inicial de professores	17
<b>3. Perspectivas contemporâneas para o ensino de LIC</b>	<b>18</b>
3.1 A concepção de língua que permeia o ensino de LIC	18
3.2 O papel do inglês no mundo	19
3.3 O lugar do inglês no currículo	20
3.4 O sistema avaliativo	21
<b>4. Proposta de organização do ensino</b>	<b>22</b>
<b>5. Palavras finais</b>	<b>35</b>
<b>6. Referências</b>	<b>36</b>

# Apresentação

Antes de apresentar o conteúdo deste documento-base para a elaboração de diretrizes para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, serão pontuadas algumas considerações que facilitam a compreensão de termos nele utilizados. O presente documento pretende ser acessível aos profissionais envolvidos nos anos iniciais da educação básica: professores, gestores locais e regionais, criadores de diretrizes e políticas, e a comunidade em geral.



1. Por ensino de inglês como língua adicional entendemos a modalidade que oferece, em muitas escolas de ensino fundamental I nas instituições públicas ou privadas de ensino regular, uma ou duas aulas semanais de 45 minutos em média;
2. Por língua adicional entende-se algo que vai além do acréscimo da língua ao repertório que a criança traz consigo para a sala de aula, possibilitando uma construção de interculturalidade e respeito à língua do outro e às trocas culturais;
3. Por infância nos referimos àquelas crianças entre seis e 12 anos que frequentam as escolas regulares de educação básica nos anos iniciais;
4. Consideramos que, ao garantir o direito da hora-atividade dos professores da educação infantil e do ensino fundamental I, a LDB 9394/96<sup>2</sup> nos ofereceu a possibilidade de inserção no currículo escolar do ensino de língua inglesa ou outro idioma;
5. Encontramos na Base Nacional Comum Curricular<sup>3</sup> – Etapa Educação Infantil – a possibilidade de ensinar língua estrangeira nos anos iniciais, o que estaria a cargo dos municípios;
6. Constatamos no decorrer da pesquisa, realizada em quatro estados (Espírito Santo, Goiás, Paraná e São Paulo), uma unanimidade acerca da falta de documentos orientadores do planejamento curricular e didático e do trabalho do professor de inglês na infância.

<sup>2</sup> Brasil, 1996.  
<sup>3</sup> BNCC, 2018.

## Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental

Este documento-base tem como objetivo fornecer aos sistemas públicos de ensino apontamentos e possibilidades que colaborem para decisões sobre a implementação da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

O presente documento foi construído no âmbito do projeto de mapeamento da oferta de língua inglesa para crianças e concebido a partir das realidades identificadas em questionário online e com a participação em grupos focais. Na ocasião, docentes, gestores e gestoras das Secretarias Municipais de Ensino se reuniram com o intuito de mapear as realidades e necessidades locais no que se refere à implementação do ensino da língua inglesa com crianças<sup>4</sup>.

Os relatos desses professores e gestores e gestoras ratificam o que a literatura produzida na área de ensino de línguas adicionais para crianças tem nos mostrado de maneira abundante: a necessidade de um documento orientador do ensino, que contribua para a compreensão não só do conteúdo mas principalmente da forma como este pode ser abordado nas salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. O intuito é o de promover uma educação linguística crítica, que vá além do tradicional ensino descontextualizado de palavras e da abordagem colonizadora<sup>5</sup>, ainda muito presente nas práticas observadas nesse contexto.

<sup>4</sup> O termo "com crianças" tem sido adotado por pesquisas na área sob a compreensão de que tal ensino deve partir das realidades dos alunos e alunas e, portanto, deve ser feito com elas e não apenas para elas.

<sup>5</sup> Estamos chamando de colonizadoras propostas que são pautadas em padrões hegemônicos de língua e linguagem, que valorizam o falante nativo como ideal e que postulam modelos e métodos norte-americanos ou europeus que devem ser seguidos no mundo todo, priorizando certos saberes e culturas em detrimento de outros.

# REFERENCIAL



 UK Government



**ELTF**

Referencial para Ensino  
de Língua Inglesa  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA

# SUMÁRIO



## 1. FICHA TÉCNICA



## 2. PREFÁCIO



## 3. INTRODUÇÃO

Objetivo e estrutura do referencial;  
Base teórica e normativas utilizadas.



## 4. ORIENTAÇÕES DA BNCC

Princípios gerais da BNCC para o ensino fundamental;  
Relevância da língua inglesa como prática social;  
Competências específicas de linguagens.



## 5. LÍNGUA INGLESA NA BNCC

Perspectiva da BNCC sobre o ensino da língua inglesa;  
Educação linguística e interculturalidade;  
Multiletramentos e participação social.



## 6. DOCUMENTO-BASE PARA DIRETRIZES CURRICULARES DE INGLÊS

Premissas para o ensino de inglês nos anos iniciais;  
Educação linguística e desenvolvimento integral;  
Papel do lúdico e da sensibilização linguística.



## 7. SISTEMA AVALIATIVO E PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

Modelo de avaliação e níveis de proficiência almejados.



## 8. COMPONENTES DO REFERENCIAL POR ANO ESCOLAR

Estrutura geral do documento;  
Componentes fundamentais para o ensino de inglês nos anos iniciais;

**Aplicação do referencial por ano escolar:**  
1º Ano | 2º Ano | 3º Ano | 4º Ano | 5º Ano



## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



# 1. FICHA TÉCNICA

## **Realização | Governo Britânico**

Kelly Tavares, Chefe de Educação para América, Latina e Caribe, Maria Sales, Gerente de Educação para o Brasil

## **Pesquisadoras**

Gladys Quevedo-Camargo – Universidade de Brasília – UnB  
Juliana Reichert Assunção Tonelli – Universidade Estadual de Londrina – UEL

Cláudia Jotto Kawachi Furlan – Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Sandra Regina Buttros Gattolin – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

## **Produção | Projeto gráfico, diagramação e imagens**

Roberta Tancillo – Dvida Digital

Esta publicação faz parte do trabalho em educação do Governo do Reino Unido no Brasil. As opiniões expressas são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as do Governo Britânico.

## **Permissão de Uso de Texto**

A reprodução, total ou parcial, deste texto requer autorização prévia do Governo Britânico. Caso seja utilizada qualquer parte do conteúdo em publicações, apresentações ou outros meios, é obrigatória a devida referência bibliográfica, garantindo a correta atribuição da autoria. Para solicitações de uso e mais informações, entre em contato com a equipe responsável no e-mail <Education.Latac@fcdo.gov.uk>.

## **Embaixada do Reino Unido**

SES 801 Conjunto K Lote 08 Avenida das Nações  
Asa Sul, Brasília – DF, Brasil





# PREMISSAS PARA O ENSINO DE INGLÊS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**1 | Premissa da educação linguística por meio de projetos transdisciplinares** – a visão da educação não compartimentada em disciplinas, nutrida pela complexidade da realidade, pode favorecer a inserção do ensino da língua adicional, na relação com temáticas que já fazem parte das demais disciplinas no ensino fundamental, abraçando eixos que envolvam as competências sugeridas na BNCC;

**2 | Premissa da presença dos multiletramentos** – a realidade pós-pandêmica trouxe à tona a urgência de que as crianças conheçam e se apropriem de gêneros que podem ser apresentados de forma significativa utilizando outras linguagens tais como imagens, aplicativos, e jogos que, além de fazerem parte das vivências infantis, contribuem para o desenvolvimento dos novos letramentos;

**3 | Premissa da ludicidade** – brincadeiras, músicas, teatro, jogos e outras performatividades que fazem parte do universo lúdico da criança podem compor o currículo permeando as temáticas a serem trabalhadas com as crianças, envolvendo experiências que fazem sentido no universo infantil, seguindo perspectivas vygotskianas de desenvolvimento na convivência com os pares;

**4 | Premissa da interculturalidade e a sensibilização linguística** – a aprendizagem de uma língua adicional possibilita que as crianças, na maioria das vezes, entrem em contato com a forma de existir, de falar, de agir do Outro, promovendo uma atitude de acolhimento às diferenças culturais e sensibilização quanto à convivência em ambientes pluriculturais;

**5 | Premissa do desenvolvimento integral e da construção da cidadania** – compreendendo a educação linguística como um processo de construção de conhecimento transdisciplinar e pluricultural, o currículo pode ser pensado como eixo que perpassa as demais disciplinas, envolvendo a criança no processo de conscientização de si como parte de uma cidadania onde a vida (em todas as suas formas) seja valorizada, no exercício de repensar a convivência entre todos os seres (humanos ou não).

**6 | Premissa da comunicação por meio de gêneros** – partindo do fato de que toda e qualquer interação humana se dá por meio de gêneros que contribuem para organizar as atividades comunicativas cotidianas, que a prática orientada por gêneros permite-nos sustentar, no processo educativo, a relevância do brincar e do mundo imaginário para o desenvolvimento do aprendiz, e que o uso situado da linguagem pode contribuir para a criação de vínculos entre as mais variadas situações reais de comunicação, sugere-se que o ensino de inglês nos anos iniciais do ensino fundamental contemple gêneros textuais que celebram os eixos transdisciplinares.



## PREMISSAS PARA O ENSINO DE INGLÊS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### 7 | Premissa do desenvolvimento de competências socioemocionais

- fundamentada na ideia de que os anos iniciais da Educação Básica são cruciais para a formação de habilidades essenciais para a convivência social e a regulação emocional. Nesse período, as crianças começam a expandir suas interações com o mundo ao seu redor, o que inclui a aprendizagem sobre empatia, autocontrole, resolução de conflitos e colaboração. O desenvolvimento dessas competências não só favorece a construção de relacionamentos saudáveis, como também contribui para o fortalecimento da autoestima e da resiliência, habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal.

**8 | Premissa da interdependência entre língua, identidade e culturas** - considera-se a relação estreita entre a língua que aprendemos, a construção da nossa identidade sócio-histórica e as culturas que influenciam esse processo. No ensino de inglês como língua adicional no Brasil, isso significa que aprender a língua envolve não só dominar vocabulário e gramática, mas também compreender as diferentes culturas associadas e refletir sobre como isso impacta nossa visão de mundo e nossa identidade.

### 9 | Premissa da construção e ampliação de repertórios linguísticos em língua inglesa

- ao conceber língua e linguagem em uma perspectiva discursiva, defende-se que as crianças desenvolvam recursos linguísticos de forma dinâmica e vinculada aos contextos de uso da língua inglesa apropriados à sua faixa etária. Sugere-se que o ensino de inglês nos anos iniciais possibilite a construção e a expansão desses repertórios, valorizando os saberes, as experiências e as linguagens das crianças.



**HABILIDADES DA LÍNGUA INGLESA**  
**ANOS INICIAIS - 1º A 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**



**PREFEITURA**  
**DE CAXIAS DO SUL**

**SMED**  
Secretaria da  
Educação

## **PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL**

Prefeito Adiló Didomenico

## **SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**

Secretária Flávia Melice Vergani

### **DIREÇÃO GERAL**

Carla Roberta Sasset Zanette

### **DIREÇÃO PEDAGÓGICA**

Vagner Peruzzo

### **ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

Aline Messias de Oliveira

Josiane Borges Soares

### **EDITORAÇÃO**

Aline Messias de Oliveira

Carla Roberta Sasset Zanette

Josiane Borges Soares

### **REVISÃO**

Luana Mari Gomes Grillo

Johnatan Boeira Rodrigues

Prefeitura de Caxias do Sul

2024

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível em: <https://educacao.caxias.rs.gov.br/>

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C384h Caxias do Sul. Secretaria Municipal da Educação.

Habilidades da língua inglesa : anos iniciais – 1º a 5º ano do ensino fundamental = English language skills / organizadores : Aline Messias de Oliveira e Josiane Borges Soares. – Caxias do Sul : [s. n.], 2024.  
21 p.

1. Língua inglesa – Ensino. I. Oliveira, Aline Messias de (org.). II. Soares, Josiane Borges (org.). III. Título. IV. Título: English language skills.

CDU 811.111:37

Catalogação na fonte elaborada pelo bibliotecário Marcelo Ribeiro Bohm - CRB 10/2032

**FALE CONOSCO**

Endereço para correspondência Rua Borges de Medeiros, 260 - Centro - 95020-310

E-mail [smedeventos@caxias.rs.gov.br](mailto:smedeventos@caxias.rs.gov.br)

Telefone (54) 3901-2323

# APRESENTAÇÃO

A formulação do REFERENCIAL CURRICULAR DE DA REDE MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL de Língua Inglesa (LI) anos iniciais fundamenta-se no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), nas Diretrizes e nos documentos orientadores dos sistemas de educação estadual e municipal. A construção de uma matriz curricular voltada à primeira etapa do ensino fundamental tornou-se necessária a partir da implementação da Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

Entende-se que a aquisição de uma segunda língua nas etapas iniciais favorece a ampliação dos conhecimentos linguísticos, tornando possível diálogos interdisciplinares os quais contribuem para uma formação integral do estudante, objetivando a transformação da prática social. Diante deste cenário, torna-se necessário refletir sobre a aprendizagem, da Língua Inglesa desde os anos iniciais, assumindo, na contemporaneidade, mais uma possibilidade de inclusão por meio das práticas de linguagem.

Nesse sentido, orienta-se que a aprendizagem de Língua Inglesa para os anos iniciais considere a ludicidade, o encantamento pela língua estrangeira, contemplando os Eixos Organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural, respeitando o grau de complexidade adequado a cada ano. Além do mais, a Língua Inglesa estabelece, quando possível, diálogos com outros componentes, por meio de conceitos e conhecimentos historicamente construídos.

Sob essa perspectiva, este documento visa orientar o ensino e a aprendizagem, norteando os planos de estudo e de trabalho do professor, por meio de eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades prioritárias para os anos iniciais. Acreditamos que o ensino de língua inglesa represente mais um direito de aprendizagem assegurado às crianças do Ensino Fundamental.

Flavia Melice Vergani e Carla Roberta Sasset

# ENGLISH LANGUAGE SKILLS

HABILIDADES DA LÍNGUA INGLESA



**ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

## **APRENDER A APRENDER:**

Foco na linguagem não verbal com refinamento de habilidades motoras (recortar, pintar, desenhar, imitar, pintar, colar).

## **PALAVRAS-CHAVE**

Interação, compreensão, lúdico, convívio, produção.

## **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

Saudações e despedidas;  
Instruções;

## **VOCABULÁRIO**

Cores;  
Números;  
Objetos escolares;  
Clima;  
Alimentos;  
Formas;  
Família.



# LÍNGUA INGLESA - 1º ANO

EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS E RECURSOS
ORALIDADE	Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Interação afetiva e convívio social  Estratégia de compreensão da linguagem utilizada pelo professor  Produção de interações orais com mediação do professor  Hipóteses sobre as diferentes situações comunicativas e propósitos comunicativos	(EF01LI01) Interagir em situações orais utilizando vocabulário específico, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa.	Os vocabulários propostos devem ser estudados, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, utilizando, por exemplo, jogos pedagógicos, músicas e diferentes gêneros textuais, bem como, diferentes recursos tecnológicos e figuras.  Os comandos associados à expressão corporal devem ser pensados como prática social a fim de promover a interação discursiva. O respeito e a aceitação do outro são fundamentais para que a comunicação aconteça prazerosa e significativamente
			(EF01LI02) Familiarizar-se com a produção de sons exclusivos da Língua Inglesa.	
			(EF01LI03) Interagir em Língua Inglesa fazendo uso da repetição de sons e vocábulos de modo a utilizar a língua estrangeira, empregando o repertório em construção utilizando padrões de tonicidade e entonação em: (saudações, linguagem em sala de aula, cores, números (0-10), animais, membros da família).	
			(EF01LI04) Interagir em situações comunicativas participando de pequenos diálogos e encenações, combinando linguagem verbal e não verbal.	
			(EF01LI05) Apresentar-se e responder a uma apresentação, de modo a interagir individualmente, em duplas e coletivamente em: (dança, teatro, teatro de fantoches e música).	
			(EF01LI06) Seguir instruções orais como: ouvir, sentar, repetir, prestar atenção, olhar, abrir e fechar cadernos/livros em diferentes situações e brincadeiras.	
LEITURA	Estratégias de leitura, com mediação do professor	Produção e realização de atividades escritas com mediação do professor	(EF01LI07) Fazer o uso de leitura imagética em textos ou histórias literárias conhecidas na Língua Portuguesa buscando assimilá-la à Língua Inglesa para entendimento, compreensão, entendimento, compreensão e conhecimento dos vocábulos e da sequência de fatos.	
ESCRITA	Estratégias de escrita, com mediação do professor	Construção de vocabulário	(EF01LI08) Analisar os vocábulos cotidianos associando os respectivos nomes às cores, tamanhos, formatos e formas.	
			(EF01LI09) Vivenciar situações de uso da escrita por meio de atividades lúdicas e formais/informais percebendo a forma contrastiva, as relações entre fonemas e grafemas da língua materna e da língua inglesa.	
			(EF01LI10) Estabelecer conexões entre a grafia, a imagem e o som das palavras, e fazer o uso da linguagem, seja de maneira lúdica e informal e/ou mediante recursos midiáticos.	
CONHECIMENTO GRAMATICAL	Estudos de linguagem	Comandos e ordens (modo imperativo)	(EF01LI11) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções, especialmente nas expressões comuns da rotina de sala de aula ("Close your book", "Open the door, sit down").	
		Fonemas e letras	(EF01LI12) Perceber a relação contrastiva entre fonemas e grafemas entre a língua materna e a língua inglesa.	
	A língua inglesa no mundo (global language)	Presença da língua Inglesa no cotidiano	(EF01LI13) Compreender e valorizar o papel da língua inglesa, enquanto língua global, no processo de comunicação e interação humana.	



Grupo de pesquisa **FELICE**

<https://feliceuel.wordpress.com>

GRUPO DE PESQUISA



Bem-vindo ao site oficial do grupo de pesquisa FELICE – Formação de professores e ensino de línguas para crianças!

- NOSSAS PESQUISAS -



- BILINGUISTO -



- ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS

-



- AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS  
PARA CRIANÇAS -



- FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS  
ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS -



Formação **Bilinguistas**

<https://www.bilinguistas.com>

*Curso de Extensão*  
O fazer  
**pedagógico**  
**bilíngue na**  
infância

SAIBA MAIS



CARGA HORÁRIA

**120 horas**



RECONHECIDO PELO

**MEC**





## Carol

Brasileira e trilingue (Espanhol, Inglês, Português), formada em pedagogia e biologia, pós-graduada em coordenação pedagógica pela Casa Tombada.

Com 18 anos de experiência em sala de aula em escolas bilíngues no Brasil, Chile e República Dominicana, desenvolveu um olhar para o multiculturalismo e a importância de entender o desenvolvimento da criança de forma global, tendo a multiplicidade de idiomas como uma ferramenta de expressão, relação e como forma de ampliar o universo cultural e cognitivo na infância.

## Rebekah

Americana e bilíngue (Português e Inglês), pedagoga formada com especializações em estudos interculturais e ensino de inglês como segunda língua e Masters in Business Administration em Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios.

Com mais de 20 anos no ramo da educação bilíngue, atuou no Brasil e no exterior (EUA e Iraque), ministrando aulas, fazendo formação de professores ou administrando escolas. Seu maior foco sempre foi trazer essa concepção bilíngue holística para a vida e trabalho dos professores, alunos e famílias.





Canais no **YouTube**



DICAS PARA PRATICAR INGLÊS EM  
CASA DE MANEIRA DIVERTIDA

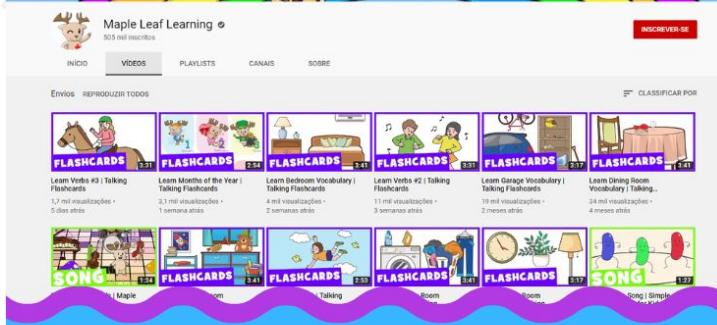
## CANAL DREAM ENGLISH KIDS

O canal Dream English Kids conta com uma grande quantidade de videos educativos. Por meio de uma abordagem lúdica e convidativa, palavras e expressões são aprendidas de maneira fácil e divertida. É o principal canal utilizado nas aulas de inglês.

Sugerido para todas as idades.

Disponível em:  
<https://www.youtube.com/user/DreamEnglishKids/videos>

Júnior de Arruda  
Pedagogo



DICAS PARA PRATICAR INGLÊS EM  
CASA DE MANEIRA DIVERTIDA

## CANAL MAPLE LEAF LEARNING

O canal **Maple Leaf Learning** conta com diversos vídeos educativos, inspirados em brincadeiras e interações naturais entre as crianças. As músicas são desenvolvidas e testadas por professores em uma escola de idiomas de mesmo nome do canal, no Japão. Os criadores prezam por tornar as coisas divertidas também educacionais.

Sugerido para **todas as idades.**

Disponível em:

<https://www.youtube.com/user/MapleLeafHashima/videos>

Júnior de Arruda  
Pedagogo



**Super Simple Songs - Kids Songs**  
34,8 mil de assinantes

INSCREVER-SE

INÍCIO VÍDEOS PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS SOBRE

**NEW from Super Simple Songs!** ▶ REPRODUZIR TODOS

Stay up-to-date with Super Simple Songs with this playlist featuring single song videos in order of release. Let us know what you'd like to see next!

<b>KIDS NUMBERS SONGS FROM SUPER SIMPLE SONGS</b>   11:22	<b>Peanut Butter &amp; Jelly</b>   featuring The Super Simple...   2:50	<b>We All Fall Down   Noodle &amp; Pals   Songs For Children</b>   Super Simple Songs - Kids Songs   12:04 de visualizações · há 1 mês   Legendas	<b>We're Going On A Rocket Ship   Kids Songs   Super...</b>   Super Simple Songs - Kids Songs   12:04 de visualizações · há 1 mês   Legendas	<b>ABC Song Speeding Up (Uppercase)   Super Simple...</b>   Super Simple ABCs   22:01 de visualizações · há 1 mês   Legendas	<b>Five Little Speckled Frogs</b>   featuring The Super Simple...   7:45   Super Simple Songs - Kids Songs   22:01 de visualizações · há 1 mês   Legendas

## DICAS PARA PRATICAR INGLÊS EM CASA DE MANEIRA DIVERTIDA

# CANAL SUPER SIMPLE SONGS

O canal **Super Simple Songs** disponibiliza vídeos com canções e rimas infantis, oportunizando a aprendizagem e a exploração através da música e do movimento. Os materiais, elaborados por uma equipe de educadores, estimulam as crianças para se levantar, se mexer e cantar.

Sugerido para **todas as idades**.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/supersimplesongs/videos>

Júnior de Arruda  
Pedagogo



# Cooking classes

## COOKING CLASS

# CUPCAKE

Bolo de copo, de forminha ou simplesmente **cupcake** é um bolo para servir uma pessoa, geralmente assado em um pequeno copo de papel alumínio e decorado com creme de chantilly (**whipped cream**) e confeito (**confetti/sprinkles**).

A primeira menção do doce foi em 1796, em "Culinária Americana", por Amelia Simms. Em 1996, foi aberta a primeira cupcakeria em Nova York, EUA. O bolo é comum em festas infantis, chás de bebê e casamentos.

Júnior de Arruda  
Pedagogo



## COOKING CLASS

# S'MORES PARA SOBREMESA

S'more é um doce popular nos Estados Unidos e no Canadá, consistindo de um **marshmallow** assado no fogo e uma camada de **chocolate** espremida entre dois pedaços de **biscoito**. A palavra é uma contração da frase "um pouco mais". S'mores são cozidos tradicionalmente usando uma fogueira, embora eles também possam ser feitos em casa em um forno ou micro-ondas.

Júnior de Arruda  
Pedagogo





Sugestões de **sites**  
**(atividades e jogos)**



## Browse Free Preschool Printables & Activities:

**LITERACY  
ACTIVITIES**

**ABC**

**MATH  
ACTIVITIES**

**123**

**SCIENCE  
ACTIVITIES**



**THEMES  
ACTIVITIES**



**FINE  
MOTOR**



**ART  
ACTIVITIES**

<https://www.prekinders.com>

**CENTERS**



**PRINTABLES**



## DICAS PARA PRATICAR INGLÊS DE MANEIRA DIVERTIDA

### SITE BRIGHTLY

O site **Brightly** fornece para pais, educadores e cuidadores dicas, conselhos, recomendações de livros e histórias narradas através de vídeos. O objetivo é fazer com que as crianças se conectem aos livros e tenham amor pela leitura. Os materiais são organizados por faixa etária e também é possível encontrar atividades, jogos e mais.

Sugerido para **todas as idades**.

Disponível em:  
<https://www.readbrightly.com>

Júnior de Arruda  
Pedagogo

## DICAS PARA PRATICAR INGLÊS DE MANEIRA DIVERTIDA

### SITE LEARN ENGLISH KIDS

O site **Learn English Kids** conta com exercícios de compreensão auditiva, vídeos, práticas de leitura e escrita, soletração, jogos e muito mais. É mantido pela British Council, uma instituição cultural que tem como missão difundir o conhecimento da língua inglesa. São diversas opções de atividades, em diferentes níveis de dificuldade.

Sugerido a partir dos **quatro anos** de idade.

Disponível em:  
<https://learnenglishkids.britishcouncil.org>

Júnior de Arruda  
Pedagogo

Baby & Toddler (0-2) Pre-K (3-5) Growing Reader (6-8) Tween (9-12) Teen (13+)



#### Summer Books for Babies and Toddlers

Pick up these board book favorites and introduce your little one to the joys of summer!

SEE MORE! >



LearnEnglish Kids

Home

Listen and watch

Read and write

Speak and spell

Grammar and vocabulary

Fun and games

## Hello, hello, hello

Who is B23A? Listen to a song called *Hello, hello, hello* and sing along.

Watch the video



## DICAS PARA PRATICAR INGLÊS DE MANEIRA DIVERTIDA

### SITE ABCYA

O site **ABCya** oferece mais de 400 jogos divertidos e educativos para crianças. As atividades são projetadas por pais e educadores, tendo a visão de que aprender se divertindo é melhor e mais significativo. Os materiais são categorizados por classe e assunto e abrangem diferentes conteúdos. Na versão para PC, todos os jogos são gratuitos.

Sugerido para **todas as idades**.

Disponível em:  
<https://www.abcya.com>

Júnior de Arruda  
Pedagogo

## DICAS PARA PRATICAR INGLÊS DE MANEIRA DIVERTIDA

### SITE GAMES TO LEARN ENGLISH

O site **Games to Learn English** conta com opções de jogos que ensinam e desafiam os conhecimentos de língua inglesa dos jogadores. Nele, é possível aprender e revisar desde as horas, os números e as preposições, até verbos no passado e no presente perfeito.

Sugerido a partir dos **oito anos** de idade.

Disponível em:  
<https://www.gamestolearnenglish.com>

Júnior de Arruda  
Pedagogo



## DICAS PARA PRATICAR INGLÊS DE MANEIRA DIVERTIDA

### SITE QUICK, DRAW!

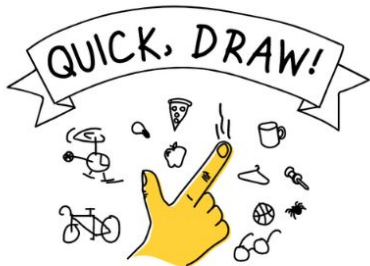
É apresentada uma série de seis palavras em inglês (o Google Tradutor pode ser utilizado para traduzir as palavras desconhecidas) e os jogadores têm 20 segundos para desenhar cada uma delas. O site irá dizer se o desenho foi reconhecido ou não. É uma maneira divertida de desenhar e aprender novas palavras em inglês.

Sugerido a partir dos **quatro anos** de idade.

Disponível em:

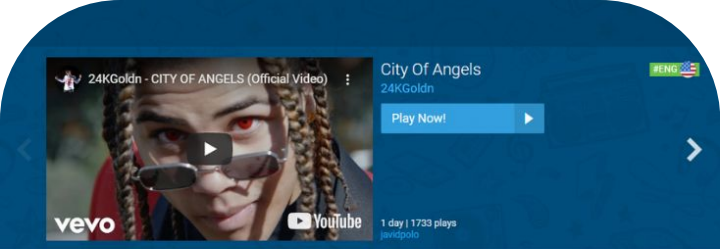
[https://quickdraw.withgoogle.com/?locale=en\\_US](https://quickdraw.withgoogle.com/?locale=en_US)  
ou digite **Quick Draw** no seu navegador.

Júnior de Arruda  
Pedagogo



Can a neural network learn to recognize doodling?

Help teach it by adding your drawings to the [world's largest doodling data set](#), shared publicly to help with machine learning research.



## DICAS PARA PRATICAR INGLÊS DE MANEIRA DIVERTIDA

### SITE LYRICS TRAINING

Já pensou em ouvir a sua música favorita em inglês, acompanhando a letra e praticando vocabulário? Com o **Lyrics Training** é possível! Você irá assistir ao videoclipe da música escolhida e terá que completar a letra selecionando ou escrevendo as palavras que faltam. Escolha uma música ou digite a sua preferida e divirta-se!

Sugerido a partir dos **oito anos** de idade.

Disponível em:

<https://lyricstraining.com>

Júnior de Arruda  
Pedagogo

## What's happening on TeachingEnglish April–June 2025?

Find out what's happening across our  
TeachingEnglish channels from April to June  
2025

What's happening on TeachingEnglish in  
April–June?

<https://www.teachingenglish.org.uk>

# Referências

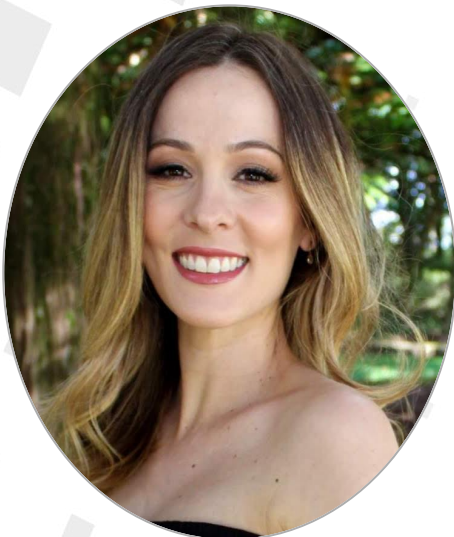
BRITISH COUNCIL. (2022). **Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/diretrizes\\_ingles\\_anos-iniciais-molic-britishcouncil-2022.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/diretrizes_ingles_anos-iniciais-molic-britishcouncil-2022.pdf). Acesso em: 20 mai. 2025.

BRITISH COUNCIL. (2025). **Referencial para ensino de língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública**. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1WMV-4h1sWU7KtHSbHnNIHQW-Y-k4tZl4/view?fbclid=PAQ0xDSwKdJnxleHRuA2FibQlxMQABpz1tbqCNtZ8DpsP9J4EOwIU\\_ZpT301Kb9OZ7OYXJONcHpJoCITQvRylpaJn\\_aem\\_P5QW2G8gPovuO2ZG\\_KpPlg](https://drive.google.com/file/d/1WMV-4h1sWU7KtHSbHnNIHQW-Y-k4tZl4/view?fbclid=PAQ0xDSwKdJnxleHRuA2FibQlxMQABpz1tbqCNtZ8DpsP9J4EOwIU_ZpT301Kb9OZ7OYXJONcHpJoCITQvRylpaJn_aem_P5QW2G8gPovuO2ZG_KpPlg). Acesso em: 20 mai. 2025.

CAXIAS DO SUL. Secretaria Municipal de Educação. (2024). **Habilidades da língua inglesa: anos iniciais - 1º a 5º ano do ensino fundamental**. Disponível em: <https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2024/06/f69cfac5-338f-40a5-8a02-cec424ace19c.pdf?download=REFERENCIAL%20-%20HABILIDADES%20L%C3%8DNGUA%20INGLESA%20ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

**Caminhos possíveis com  
professores convidados**





**Mariane Marmentini Capra  
Pessin**

Professora de Língua Inglesa da rede pública municipal de Caxias do Sul/RS

**Welson Dias de Oliveira**

Professor de Português/Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)



Júnior • 11d

## Educação linguística em língua inglesa na infância: desafios e possibilidades

Publique sua resposta ao tópico de discussão clicando no botão de adição abaixo.

Júnior  
há 11 dias



DO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS À EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA COM ELAS: REFLEXÕES TEÓRICAS E REDIRECIONAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS SOB VOZES MÚLTIPLAS

👍 0

💬 0

+ Adicionar comentário

Júnior  
há 19 dias

### EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA COM CRIANÇAS

O artigo intitulado "Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas" de Juliana Reichert Assunção Tonelli (2023), professora da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do grupo de pesquisa FLECE – Formação de professores e ensino de língua para crianças, é um trabalho de natureza qualitativa o qual interpreta e discute dados gerados a partir da literatura especializada na área de educação linguística em língua inglesa e que objetiva compreender até que ponto, no Brasil, o ensino de inglês, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, vem encontrando espaços na constituição de profissionais da área, bem como identificar sentidos atribuídos por docentes no que se refere a assumir posturas e práticas para o ensino de inglês na e para a infância. Para tanto, é analisada uma disciplina optativa em um curso de graduação em letras-ínglês e um curso de extensão para professores que atuam ou desejam atuar no ensino de língua inglesa como língua adicional na infância.

PDF Para Tonelli (2023), o termo educação linguística na infância com crianças vem

Reflexão\_Padlet

Juliana R. A. Tonelli defende o termo "educação linguística em língua inglesa" para o ensino de inglês com crianças. De que maneira(s) podemos promover essa educação nas escolas públicas brasileiras antes do sexto ano do ensino fundamental?

👍 0

💬 0

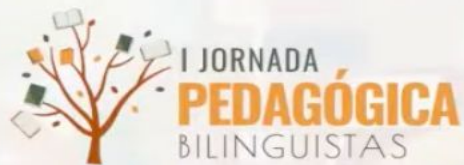
+ Adicionar comentário

<https://padlet.com/juniordearruda/educa-o-lingu-stica-em-l-ngua-inglesa-na-inf-ncia-desafios-e-sjs63bs34zalkmbb>



## **Juliana Reichert Assunção Tonelli**

Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina atuando na graduação e na pós-graduação. Docente efetiva do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL-UEL) e do Mestrado Profissional de Línguas Estrangeiras Modernas. Graduada em Administração de empresas pela Universidade Estadual de Londrina (1995), mestra (2005) e doutora (2012) em Estudos da Linguagem (UEL). Tem estágios de pós-doutorado em Didática das Línguas pela Universidade de Genebra UNIGE (2013) onde desenvolveu estudos sobre a sensibilização à compreensão e produção de textos escritos no ensino e aprendizagem de inglês em crianças; na UNB (2018) quando investigou o letramento em avaliação da/para/como aprendizagem de línguas por crianças e na UNEMAT (2019). Tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: gêneros textuais, educação de professores de línguas com foco de atuação nos anos iniciais de escolarização.



**Chegou agora?**



 **Bilinguistas**

**A educação linguística em língua inglesa nos  
anos iniciais: uma proposta integradora**

**Universidade Estadual de Londrina**



por Juliana Reichert Assuncao Tonelli

**CNPq**



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRIANA**

# Encaminhamentos para o próximo encontro



padlet



## FORMAÇÃO CONTINUADA

**Aberto ao público**, encontro discute desafios e possibilidades da educação linguística em **língua inglesa** na infância em Farroupilha, **no dia 24**

# Inglês na primeira infância: educação bilíngue no Brasil

O estudo de Lima e Martins, publicado em 2021, objetiva discutir sobre a educação infantil e o bilinguismo no Brasil. Desenvolve-se por meio de análises e discussões de diversos autores e discute de que forma o bilinguismo pode contribuir com o desenvolvimento psicológico, social e cultural das crianças, considerando a importância de aprender inglês não apenas no contexto sociocultural atual, mas levando em conta o fato de que a primeira infância “é terreno fértil para o estímulo e o desenvolvimento infantil” (Lima; Martins, 2021, p. 368).

# Inglês na primeira infância: educação bilíngue no Brasil

Para as autoras, embasadas em diversas pesquisas, entende-se que “a aquisição de uma segunda língua pelas crianças não difere da forma como elas adquirem a primeira” (Lima; Martins, 2021, p. 361) e o bilinguismo é mais uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo na infância. Além disso, elas argumentam que a aprendizagem do inglês não deve acontecer de forma instrumentalizada, ressaltando as potencialidades de um ensino bilíngue para o desenvolvimento integral das crianças, corroborando com Tonelli (2023).

# Benefícios

Salva mais em: <https://revistaeducacao.com.br/2023/04/14/beneficios-aprender-ingles-na-infancia>

## Melhora as habilidades cognitivas

Crianças que aprendem inglês na infância conseguem ter melhor desempenho em tarefas que exigem resolução de problemas e tomada de decisões.

## Facilita o desenvolvimento da fala

Como os pequenos estão em processo de formação do aparelho fonador especialmente até os seis anos, é mais fácil aprender pronúncias em inglês.

## Prepara cidadãos empáticos para o mundo

A Universidade de Southampton, no Reino Unido, constatou que aprender uma segunda língua ajuda as crianças a desenvolver compreensão, empatia e respeito por outras culturas.

## Maiores oportunidades profissionais no futuro

Diversos estudos apontam que indivíduos que falam inglês como segunda língua têm melhores oportunidades profissionais e ganham mais.

# Organização de hoje

1. Discussão em pequenos grupos (até 30 min);
2. Apresentação dos pontos discutidos (até 30 min);
3. Possibilidades viáveis dentre as apresentadas (até 30 min);
4. Sistematização dos resultados (até 1h).



# Para pensarmos juntos

- Quais são os **desafios** de implementação de uma educação linguística em língua inglesa desde a primeira infância (primeiros seis anos de vida de uma criança) na rede pública municipal de Farroupilha/RS?
- Quais as **possibilidades**, vantagens e desvantagens ao inserir o inglês na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental?
- Como foi a experiência com a língua inglesa sendo parte diversificada do currículo antes da pandemia em Farroupilha/RS?
- De que maneira(s) podemos sistematizar o que foi discutido nos encontros do colóquio através de um **documento** para a Secretaria Municipal de Educação?



**ata**

**ofício de solicitação**

**carta aberta**

# **Que tipo de documento vamos redigir?**

**parecer**

**relatório**



**Muito  
obrigado!**

[junior.arruda@educa.farroupilha.rs.gov.br](mailto:junior.arruda@educa.farroupilha.rs.gov.br)

[lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br)

**APÊNDICE C: CARTA ABERTA À SOCIEDADE SOBRE EDUCAÇÃO  
LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA NA INFÂNCIA EM FARROUPILHA/RS**

## **Carta aberta à sociedade sobre educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS**

Nesta carta, compartilhamos reflexões decorrentes do colóquio “Educação linguística em língua inglesa na infância: desafios e possibilidades”. O evento, vinculado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS – Campus Farroupilha, foi uma ação de extensão promovida nas manhãs de 27 de maio, 10 de junho, 24 de junho e 08 de julho de 2025 nas instalações da instituição. Os encontros foram organizados pelo mestrando Júnior de Arruda e a orientadora Prof. Dra. Lucilene Bender de Sousa.

O objetivo do evento foi discutir pesquisas atuais sobre educação linguística em língua inglesa desde a primeira infância e oportunizar momentos de fala, escuta e formação continuada essencialmente para profissionais da Educação Básica. Com duração de 20 horas, o colóquio reuniu professores de língua inglesa e pedagogos das redes pública e privada de ensino, bem como outros interessados na temática.

A ação de extensão destacou estudos que introduzem o termo *educação linguística na infância* para o ensino de inglês com crianças, uma vez que o ato de ensinar a língua envolve, do mesmo modo, educar por meio dela, contribuindo para a formação integral do estudante. O diálogo entre teoria e prática, possibilitado pelo colóquio, demonstrou a necessidade de pensar em uma educação linguística em língua inglesa que considere a pluralidade do universo infantil e os sentidos que são construídos pelos pequenos por meio das línguas e das relações que estabelecem com o mundo.

Na sociedade globalizada de hoje, compreende-se o inglês como meio de interação universal. O inglês não é mais considerado uma língua pertencente a alguns países, mas sim uma língua franca, global, que funciona como uma grande janela para o mundo. A partir do acesso cada vez maior à internet, não dependemos mais do deslocamento físico a outros países, pois podemos interagir nas redes com pessoas e bens intelectuais/culturais de diversas partes do mundo. Assim, o inglês deixou de ser importante apenas para quem quer viajar ou almeja trabalhar no exterior. Saber a língua permite que qualquer pessoa possa ampliar a sua interação com o mundo, uma vez que é o idioma mais falado no planeta, com aproximadamente 1.5 bilhão de falantes ao redor do globo, incluindo aqueles que o falam como segunda língua, conforme dados da Ethnologue (2025)<sup>1</sup>. Além disso, favorece a atuação no mundo do trabalho, já que viabiliza maiores oportunidades profissionais e

---

<sup>1</sup> ETHNOLOGUE. (2025). **What is the most spoken language?** Disponível em: <https://www.ethnologue.com/insights/most-spoken-language>. Acesso em: 01 jul. 2025.

acadêmicas, considerando que a maioria das produções científicas em todas as áreas do conhecimento são publicadas em inglês.

Nessa perspectiva, o documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa enfatiza que “O domínio de outra(s) línguas deixou de ser um luxo concedido a poucos privilegiados com oportunidade de viajar para o exterior, para se tornar um direito de todos e uma prioridade nacional” (British Council, 2022, p. 11). Segundo esse documento e pesquisadores brasileiros, não ofertar ao estudante o acesso a uma língua adicional nos anos iniciais, além de promover a exclusão, com prejuízo para o exercício da cidadania, também é uma maneira de retardar o desenvolvimento de um país no mundo contemporâneo.

Considerando a alta relevância da língua inglesa, o seu aprendizado é defendido por diversos estudiosos desde a infância, sendo que até os seis anos de idade as crianças estão em processo de formação do aparelho fonador e possuem vantagens cognitivas que favorecem a aprendizagem de outros idiomas. Ao inserir o inglês de maneira lúdica no cotidiano das crianças, é possível criar uma base sólida para dar continuidade ao seu estudo, diminuindo a resistência em relação às diferentes culturas e línguas. Além disso, aprender mais de um idioma possibilita melhorar a compreensão da língua nativa e ampliar a visão de mundo, compreendendo de maneira mais abrangente diferentes modos de viver em sociedades plurais.

No Brasil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o inglês é trabalhado de maneira normativa a partir do sexto ano do ensino fundamental, entretanto, diversas instituições públicas e privadas adotaram o idioma como componente diversificado do currículo desde a primeira infância. Percebe-se um movimento crescente de publicações acadêmicas sobre bilinguismo na infância no Brasil a partir de 2016, o que têm produzido impactos positivos nas instituições de educação infantil públicas e privadas, as quais têm compreendido e investido mais na educação linguística em língua inglesa na infância. Muitas escolas se tornaram ou buscam se tornar bilíngues e hoje temos, inclusive, diretrizes curriculares para a língua inglesa na infância, metodologias mais adequadas e aperfeiçoamento na formação dos profissionais que atuam na área.

Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica publicam um parecer<sup>2</sup> em 2020 sobre as diretrizes curriculares nacionais para a oferta de educação plurilíngue no Brasil. A British Council, organização internacional do Reino Unido

---

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB N° 2/2020**. Brasília, 2020. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=156861-pceb002-20&category\\_slug=sete-mbro-2020-pdf&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=156861-pceb002-20&category_slug=sete-mbro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 24 jun. 2025.

para relações culturais e oportunidades educacionais, elaborou o “Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental<sup>3</sup>” em parceria com pesquisadores brasileiros no ano de 2022. Recentemente, em março de 2025, a British Council também publicou o “Referencial para ensino de língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública<sup>4</sup>”. Assim, é nítido que o inglês está em ascensão no Brasil e no mundo e esses documentos refletem sua importância como língua adicional. No âmbito regional, municípios como Bento Gonçalves/RS e Caxias do Sul/RS<sup>5</sup> demonstram que também estão atentos a essa tendência, pois já inseriram a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Sapiranga/RS foi ainda mais longe, tornando-se pioneira no estado ao instituir a primeira escola pública municipal com ensino bilíngue (português e inglês)<sup>6</sup>.

Na contramão de outras cidades da região e do Brasil, bem como dos diversos estudos atuais sobre educação linguística, o município de Farroupilha que, de 2013 até o início de 2020, antes da quarentena, oferecia o inglês como um componente diversificado do currículo na educação infantil e nos anos iniciais em algumas escolas da rede, interrompeu essa oferta justificando que os estudantes precisavam de reforços nas disciplinas de matemática e português. Hoje, portanto, a língua inglesa só é ofertada a partir do sexto ano do ensino fundamental nas escolas municipais. Nesse contexto, sinalizamos a importância e a necessidade de voltar-se a debater essa temática na contemporaneidade, pois compreendemos que as defasagens de aprendizagem provocadas pela pandemia de Covid-19 possivelmente já tenham sido compensadas. Além disso, hoje há o ingresso de novos estudantes na educação infantil na rede pública municipal, os quais não tiveram sua vida escolar diretamente impactada pela pandemia e que poderiam se beneficiar da oferta de educação linguística em língua inglesa em Farroupilha/RS.

---

<sup>3</sup> BRITISH COUNCIL. (2022). **Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/diretrizes\\_ingles\\_anos-iniciais-molic-britishcouncil-2022.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/diretrizes_ingles_anos-iniciais-molic-britishcouncil-2022.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

<sup>4</sup> BRITISH COUNCIL. (2025). **Referencial para ensino de língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública.** Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1WMV-4h1sWU7KtHSbHnNIHQW-Y-k4tZ14/view?fbclid=PAQ0xDSwKdJnxleHRuA2FlbQIxMOABpz1tbqCNtZ8DpsP9J4EOwIU\\_\\_ZpT301Kb9OZ7OYXJONcHpJoClTOvRylpaIn\\_aem\\_P5OW2G8qPovuO2ZG\\_KpPlg](https://drive.google.com/file/d/1WMV-4h1sWU7KtHSbHnNIHQW-Y-k4tZ14/view?fbclid=PAQ0xDSwKdJnxleHRuA2FlbQIxMOABpz1tbqCNtZ8DpsP9J4EOwIU__ZpT301Kb9OZ7OYXJONcHpJoClTOvRylpaIn_aem_P5OW2G8qPovuO2ZG_KpPlg). Acesso em: 24 jun. 2025.

<sup>5</sup> CAXIAS DO SUL. Secretaria Municipal de Educação. (2024). **Habilidades da língua inglesa: anos iniciais - 1º a 5º ano do ensino fundamental.** Disponível em: <https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2024/06/f69cfac5-338f-40a5-8a02-ccc424ace19c.pdf?download=REFERENCIAL%20-%20HABILIDADES%20L%20C%3%8DNGUA%20INGLESA%20ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

<sup>6</sup> SILVA, Cláudia. **Pioneirismo:** Sapiranga terá a primeira escola municipal com ensino bilíngue de língua inglesa do Rio Grande do Sul. Prefeitura Municipal de Sapiranga. Sapiranga, 2023. Disponível em: <https://www.sapiranga.rs.gov.br/pioneirismo-sapiranga-tera-a-primeira-escola-municipal-com-ensino-bilingue-de-lingua-inglesa-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Destacamos, a seguir, alguns dos inúmeros benefícios que o município, as escolas e os estudantes poderiam ter com a promoção de uma educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS.

Benefícios para o município:

- Democratização do acesso ao conhecimento e redução de desigualdades sociais;
- Apoio ao turismo local e maior atratividade da cidade;
- Preparação para o mundo do trabalho global.

Benefícios para as escolas:

- Fortalecimento do projeto político-pedagógico das instituições, visando a formação integral dos estudantes;
- Estímulo à integração e socialização em ambientes multiculturais e inclusivos;
- Melhoria nos indicadores educacionais.

Benefícios para os estudantes:

- Facilidade no aprendizado de uma língua adicional por conta da plasticidade cerebral;
- Melhor desenvolvimento cognitivo, com ênfase para concentração e memória;
- Maior sensibilidade cultural para compreender e respeitar diferentes formas de pensar.

Farroupilha/RS, sendo uma cidade turística e industrial da Serra Gaúcha, também poderia se beneficiar do ponto de vista turístico e profissional com a ampliação e democratização do inglês nas escolas públicas, podendo contribuir para o crescimento econômico local e qualificar o processo formativo dos estudantes. Inserir o inglês já na educação infantil garantiria que todas as crianças tivessem condições de aprendizado equitativo, uma vez que teriam o mesmo ponto de partida no aprendizado do idioma, diminuindo a disparidade entre as redes pública e privada de ensino, pois nas instituições particulares as crianças geralmente têm contato com a língua inglesa a partir do maternal e nas escolas públicas municipais de Farroupilha/RS, só iniciam a partir do sexto ano do ensino fundamental. Esse início tardio e restrito a apenas um período semanal de aula, acaba não sendo suficiente para que ocorra o aprendizado eficiente da língua, perpetuando e reforçando a desigualdade educacional que, futuramente, se refletirá em condições desiguais no acesso à educação superior e ao mundo do trabalho.

Os participantes do colóquio foram unânimes em reconhecer que a interrupção na oferta de língua inglesa desde a educação infantil foi uma grande perda para os estudantes e escolas de Farroupilha/RS, configurando-se como um retrocesso na qualidade da educação no município, uma vez que oportunizar o contato com uma língua adicional na infância traz inúmeros benefícios como já citado anteriormente. Assim, os participantes alertam para a importância da reinserção da língua inglesa na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública municipal, levando em conta os argumentos já expostos e a própria experiência prévia de professoras inscritas no evento que trabalharam com o inglês na infância no município, trazendo vantagens como a facilidade e a curiosidade natural das crianças para aprender outras línguas, além de turmas mais homogêneas em termos de conhecimento de língua nos anos finais do ensino fundamental, mais abertas e motivadas no aprendizado da língua.

Por meio das discussões promovidas pelo evento sobre os desafios e as possibilidades de uma educação linguística em língua inglesa em Farroupilha/RS, os participantes propõem que essa temática seja discutida pelos órgãos públicos municipais, especialmente no âmbito da educação, juntamente aos outros segmentos da sociedade, para que se possa unir esforços em busca da reinserção do inglês em todas as escolas da rede pública municipal na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando a relevância dessa temática conforme destacado nesta carta. Na impossibilidade de se retomar integralmente a língua inglesa como componente curricular em todas as escolas, os participantes apontaram para outras possibilidades para que se possa, ao menos, iniciar um projeto de implementação de educação linguística na infância no município, a partir de ações como: a) iniciar a oferta gradual na educação infantil em todas as escolas ou selecionar escolas cuja comunidade escolar manifeste interesse para participar de um projeto-piloto de retomada do inglês como componente diversificado do currículo (a exemplo de Caxias do Sul/RS); b) ofertar como oficina ou projeto em centros de atendimento integral; c) ofertar como oficinas em um espaço público (a exemplo da Escola Pública de Música). Sabemos que essa implementação envolve investimento público, formação e qualificação de profissionais, elaboração de currículo, metodologia e recursos didáticos, por isso, colocamo-nos à disposição para futuras colaborações e encaminhamentos decorrentes dos debates realizados no colóquio.

Por fim, reiteramos a importância de se promover um amplo debate no município sobre a possibilidade de retomada da língua inglesa na infância na rede pública municipal de Farroupilha/RS, considerando que a cidade tem como uma das suas principais metas qualificar constantemente as suas escolas e se destacar como referência em educação na

região. Acreditamos que seja através de discussões como essa que ações podem ser pensadas e concretizadas para que tenhamos, de fato, uma educação linguística mais democrática na nossa cidade.

Atenciosamente,  
Júnior de Arruda ([juniordearruda1@gmail.com](mailto:juniordearruda1@gmail.com))  
Lucilene Bender de Sousa ([lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br))

Assinam:

Adriana Beatriz Silvestrin  
Adriana de Paula dos Santos  
Adriano Moraes Brando  
Alessandra Fabro  
Alexeia Aparecida Nadal de Jesus  
Aline Oliveira de Castilhos  
Anabelle Helena Rodrigues de Aguiar  
Ana Paula Pintos Borges Biscaro  
Andréia Gomes Martins  
Angélica de Luca  
Bruna Fachin Schiochet  
Bruna Girardi  
Bruna Sierpinski Trento  
Camila Decól  
Carine Dreschlerd Arnold  
Caroline Gobbato  
Clarissa Goellner Frigeri  
Claudia Egger  
Claudia Gasperin  
Cristina Maioli  
Cristina Pellin de Bastiani  
Daniela de Campos  
Daniele D'Avila Garcez  
Deisi Noro  
Eduarda Andréia Pedron Rodrigues

Eduardo F. S. Prezzi  
Elisabete Padilha Severgnini  
Elisama Hermes Bernardes  
Elisangela Muncinelli Caldas Barbosa  
Elisangela Regina Picoli  
Elizandra Magri da Silva  
Eloisa Fagherazzi Hockele  
Eloisa Marchetto Colle  
Esther de Paula Guedes  
Fabiane Salles  
Fabiula Raquel Pessin  
Felipe Formolo  
Fernanda Machado  
Fernanda Riggon  
Fernanda Ricci  
Flavia Arenhardt  
Francieli Fagherazzi  
Fransua Francischetti Melo  
Gabriela Costa Bonato  
Gabriela Pozza  
Gilmar Alberto Abich  
Giovana Ferrari Vanni  
Graciele Bristot Machado  
Jaqueline de Albuquerque Borges Gonçalves  
Jean Michel Martinelli Comin  
Jessica Paola Morales Oviedo da Luz  
Jéssica Pereira da Costa  
Joseane Tolotti Guerra  
José Recktenwalt  
Juliana Cristina Mauri  
Juliana Maccari Volpato Balbinot  
Juliana Schreiner  
Juliano Luiz Baumgarten  
Karinna Sbroglio Bonetto

Keitti Brambilla  
Lenir Teresinha de Paula de Lima  
Letícia Lazzari  
Letícia Lazzari Tonietto  
Livia Regina Saiani Crespi  
Lorenzo Augusto Colognese  
Luana dos Reis  
Luciana Propicio  
Luciane Bonetto  
Maicon Roger Perin  
Manuela Onzi Campeol  
Marcos Moraes Brando  
Maria Eduarda Argenton Saldanha  
Mariane Marmentini Capra Pessin  
Marina Salvati  
Marli Basso Tomé  
Maurício Perotto  
Minéia Frezza  
Natália Müller Abich  
Nidiane Caroline Valmórbida Paim  
Odimar Malacarne  
Paula Letícia Gaier Gobeti  
Paula Marnelise Streit  
Patrícia Gobatto  
Patricia Baldecera Xisto  
Rafael Dalzochio  
Raquel Martins Chiarello  
Roberta Bortolossi Maffei  
Roberta Emanuele Meneghel  
Ronei Tonet  
Rosana Andres Dalenogare  
Rosana Tavares Formolo  
Samantha Priscila Lamb  
Seomara Muniz Garcia

Sheila Silveira dos Santos  
Simone Friderichs da Silva  
Susane Müller Abich  
Talise Geisel  
Tamara Scottá  
Tassiana Geisel  
Thainá Gattermann Pereira  
Tayla Mueller Bonato  
Thays Pinheiro Gonzalez  
Vanessa Bier  
Vagner Chiarello  
Vilma Salete Gogenski  
Veridiana Rabaioli Bortollini  
Welson Dias de Oliveira  
Wesley Paulino da Silva

Farroupilha/RS, setembro de 2025.

**APÊNDICE D: PARECER DE AVALIAÇÃO  
DA DIRETORIA DE EXTENSÃO DO IFRS**



República Federativa do Brasil  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.  
Emitido em 09/09/2025 15:55

### RELATÓRIO DE CURSOS E EVENTOS DE EXTENSÃO

<b>Código:</b>	EV049-2025
<b>Título:</b>	Educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS: desafios e possibilidades
<b>Tipo de ação:</b>	EVENTO
<b>Área Temática:</b>	EDUCAÇÃO
<b>Coordenador(a):</b>	LUCILENE BENDER DE SOUSA
<b>Tipo de Relatório:</b>	RELATÓRIO FINAL
<b>Valor da taxa de matrícula:</b>	R\$ 0,00
<b>Valor arrecadado:</b>	R\$ 0,00
<b>Público Estimado:</b>	25 pessoas
<b>Público Real Atingido:</b>	12 pessoas
<b>Situação do Relatório:</b>	Enviado em 29/07/2025 16:26:49
<b>Esta ação foi realizada:</b>	SIM
<b>Membros da Equipe</b>	

Nome	Categoria	Função	Início	Fim	CH Total	CH Semanal
JÚNIOR DE ARRUDA	DISCENTE	MINISTRANTE	27/05/2025	08/07/2025	20	3
WELSON DIAS DE OLIVEIRA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	27/05/2025	08/07/2025	10	1
LUCILENE BENDER DE SOUSA	DOCENTE	COORDENADOR(A)	27/05/2025	08/07/2025	20	3

#### Atividades:

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Andamento Objetivo:	Situação Objetivo:
1. Execução do colóquio	27/05/2025 a 08/07/2025	20 h	100 %	CONCLUÍDO

**Execução da(s) atividade(s):**

O evento, vinculado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS – Campus Farroupilha, foi uma ação de extensão promovida nas manhãs de 27 de maio, 10 de junho, 24 de junho e 08 de julho de 2025 nas instalações da instituição. Os encontros foram organizados pelo mestrando Júnior de Arruda e a orientadora Prof. Dra. Lucilene Bender de Sousa.

O objetivo do evento foi discutir pesquisas atuais sobre educação linguística em língua inglesa desde a primeira infância e oportunizar momentos de

#### Detalhamento das atividades desenvolvidas:

**Apresentação em Eventos Científicos:** 0 apresentações.

**Resumo sobre a apresentação:**

**Artigos Científicos produzidos a partir da ação de extensão:** 0 artigos

**Resumo sobre o Artigo:**

**Outras produções geradas a partir da ação de Extensão:** 1 produções

**Resumo sobre a Produção:**

Carta aberta à sociedade sobre educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS

#### Informações do Projeto

##### Dificuldades Encontradas:

As dificuldades encontradas relacionam-se com o número de participantes ativos nos encontros do colóquio. Inicialmente, 31 pessoas inscreveram-se no evento, das quais uma média de 12 inscritos participaram em dois encontros ou mais. Apesar do número menor de participantes em relação aos inscritos, destacamos o envolvimento dos presentes, participando nas atividades propostas com interesse e motivação.

##### Observações Gerais:

Pode-se dizer que o colóquio "Educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS: desafios e possibilidades" oportunizou momentos de fala, escuta e formação continuada para os profissionais inscritos no evento, concretizando a proposta da ação de extensão.

#### Planos de Trabalho Cadastrados

Não há planos de trabalho cadastrados para os discentes desta ação

#### Lista de Arquivos

##### Participantes do colóquio

#### Detalhamento de utilização dos recursos financeiros

Não há itens de despesas cadastrados

#### Validação do Departamento

<b>Departamento:</b>	DIRETORIA DE ENSINO (FARROUPILHA)
<b>Data Análise:</b>	29/07/2025 16:26:49
<b>Avaliador(a):</b>	
<b>Parecer Depto.:</b>	APROVADO
<b>Justificativa:</b>	APROVADO AUTOMATICAMENTE PELO SISTEMA.
<b>Validação da Proex:</b>	
<b>Data Análise:</b>	15/08/2025 14:03:18
<b>Avaliador(a):</b>	MARCOS ANTONIO PECCIN JUNIOR
<b>Parecer PROEx:</b>	APROVADO

#### Justificativa:

Conforme avaliação da CGAE: O evento atendeu à área temática "Educação" e cumpriu o objetivo registrado no SIGAA. A metodologia foi coerente com os objetivos, ainda que não haja detalhamento no relatório sobre a participação efetiva da comunidade no processo decisório (previsto no Anexo I do Edital 03/2023) e também das atividades desenvolvidas durante os encontros. Houve produção de material derivado ("Carta aberta à sociedade sobre educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS"), cumprindo a orientação da Política de Extensão quanto à geração de produtos acadêmicos e culturais. Apesar de o público real (12 participantes ativos) ter ficado aquém do estimado (25), a execução foi concluída integralmente e com engajamento qualitativo dos presentes, o que atende aos critérios de relevância social e pertinência institucional. Considerando os parâmetros normativos, a execução foi adequada e o relatório final cumpre os requisitos para aprovação, sendo recomendável apenas ampliar no futuro o detalhamento metodológico, de participação social e das atividades desenvolvidas.